

Colha bem poys alma triste/os braços de tua vida
os quaes com sua potencia z diuina fortaleza
quebrantaram os infernos/ depoyz da morte passada
quam quebrantados estam/ no madeiro da cruz santa
quã desconjuntados todos/ z quã estirados nella.

Sentetu poys ho tromento/ z a cruel doz estranha
que sentiria teu deos/ nesta hoza de' amargura
em a qual seus braços forã/ descōjuntados por força:
porque te quero contar/ miserauel alma minha
hũ passo que tu deuias/ trazer sempre na memoria
pera q' em chozalo sempre/ desses fim aa triste vida.

Tanta foy a crueldade desta gente carniceyza
que depoyz de ter pregada/ a teu deos a mão dereyta
em hũ dos furos da cruz/ que pola propia medida
dos braços do saluador/ fizeram primeyro nella
quando quizeram pregar/ a sagrada mão ezquerda
nam chegou a mesma mão/ ao furo da medida
que com os braços da cruz/ elles tinhã concertada.

Ea causa de ficar/ a mão ezquerda tam curta
foy a grauissima doz/ que da primeyra ferida
sentio ho braço dereyto/ da mão dereyta pregada
porque secolherã tanto/ os neruos de tal maneyza
que ficou ho braço curto/ de sua propia longura.

Entam os crueis ataram/ na mão hũa grossa corda
z postos os pees nos peytos/ d' seu d's tã sem vergoã
tam fortemente tirarã/ z poserã tanta força
que fizeram sayz fora/ os braços da conjuntura
Eassí desconjuntados/ chegarã aaquela marca
z aa medida do furo/ que fizerã aa primeyra
no qual furo logo foy/ a mão ezquerda pregada.

7
E nesta noua crueza / se cumprio a profecia
na qual ho señoꝝ se queyxa / polo seu real profeta
dizendo atromentaram assi minha carne toda
que me podia m contar / todos meus ossos defoza.

Poy s cõtêpra tu minha alma / tã deshumana justiça
como neste cruel passo / mandou fazer a sinoga
que por may s martyrizar / carne tã martirizada
mais quiseram estender / per força desta maneyza
a meu deos os braços ambos / por chegarẽ aa medida
que fazerẽ outro furo / nos braços da cruz sagrada

Toca a meditaçã ho encrauar dos pees do señoꝝ.

Poy s o alma se de todo / nã estaas de tí alhea
senam es tornada toda / bestial z besta bruta
se de tam sentidas cousas / sentes tu algũa cousa
derriba tua soberba / abayxa tua cabeça
oos pees de teu saluador / ho qual na cruz derríbada
faz agoza derríbado / estirado todo nella:
porque as de saber minha alma / qua opiniã may s certa
de que ho señoꝝ foy pregado / na cruz no chão estêdida
Poy s se queres caminhar / pera a bem auenturãça
pide a esses sanctos pees / que ves encrauar agoza
que des encrauem teus pees / do çepo de tua culpa
z que renouem em tí / outros nouos pees de graça
com que caminhaes segura / polo ermo desta vida.

Excramaçam ao señoꝝ.

O amoroso Jesu / oo esposo de minha alma
os teus innocentes pees / cheyos de tanta pureza

z limpeza espirital/ que caminhãdo na terra
ja mays ho poo terreal/ dalgũa afeyçam humana
nunca tam soomentenelles/ tocou debayxo da sola:
ho escabelo dos quaes/ beyja z adora toda
a corte celestrial/ z antre' elles se derriba:
pees diuinos que pisaram/ a terra virginal pura
do sacratissimo ventre/ da virgem marauilhosa
z agoza' estam na cruz/ encrauados ambos nella
atrauessados os neruos/ da diuina carne sancta.
¶ Assim chorou Dauid/ primeyro na profecia
ho qual vio bem este passo cõ os olhos mêtais dalma
quando falou da Payxam/ z das crueldades della
z creueo em teu nome/ a questa triste palaura.
Encrauaram minhas mãos/ z meus pees diz o pfeta
como quem esta crueza/ em sprito tinha vista
z por isso fala della/ como de cousa passada.

¶ Excramaçam contra sua alma.

¶ Alma de ferro frio/ mays fria quele mays dura
desamoravel de ti/ em que fogo' ou em que fragoa
se poderaa derreter/ z fundir tua dureza?
Nã teês sentido nem sentes/ nã teês olhos alma cega
pera ver aquelles pees/ que correrã na carreyra
da redençam humanal/ da saluaçam z da vida
quam grandes rios de sangue/ corrẽ delles nesta hora
¶ Nam vees que por teu amor/ regã a face da terra
pera com ho mesmo sangue/ regala terra muy seca
de todas tuas potencias/ que padecem grã secura?
¶ Poys oo alma mais sê agoa/ mais sê herua nê dura

que' os montes de gelboe / que' excomūgou ho profeta
porque ja nam arrebentam / de tuas entranhas fora
rios de lagrimas cheos / que cubrã toda' a comarca
as leziras z barrocas / de tam ma terra tam dura.

¶ Torna aa falar com ho señoz.

¶ O amantissimo sancto / redentor meu Jesu Christo
os teus sanctissimos pees / que' andarã tãto caminho
z derã tã sanctos passos / buscãdo nosso remedeo
z passaram tanta pena / tanto suor z trabalho
andãdo sempre descalços / sem nũca trazer calçado
calçados estã agora / de sangue coalhado negro
metidos dentro no tronco / z no çepo do madeyro.

¶ Os pees q' ãdauã pagãdo / os furtos q' fez o mũdo
pagam agora mais pena / z recebẽ moztromento
q' os pes dos ladrões q' ãdauã / publicamẽte roubãdo

¶ O alto verbo diuino / polos homẽs encarnado
como te pagam os homẽs / tã immenso beneficio
assi te tem estirado / como pele de cordeyro
estendido z espetado / na cruz como em espeto
pera te' assarem no fogo / z nas chamas do martelro.

¶ Bem concertou teu saber / a pena cõ ho delito
porque por onde pecou / ho homẽ no parayso
por hí pagas tu meu deos / sua culpa no madeyro.
elle pecou cõ as mãos / colhendo' ho fruyto defeso
da triste' aruoze mortal / z com a mão fez ho furto:
z tuas mãos encrauadas / com fortes crauos de ferro
na saucta' aruoze da cruz / pagam a pena do roubo.

Adam abalou os pees / pera fazer ho peccado
z teus sanctos pees na cruz / sam encrauados por yssô

Darrafo. xj. em que se toca ho Aleuātamento da cruz com ho señoz pregado nella.

E poys oo alma' adormecida / acorda teu desacordo
acorda desacordada / a' os brazos do sentimento
que bate com tanta pressa / aas portas de teu sentido:
esfregua' os olhos mentais / cõ ho sangue do cordeyro
z lança ja de ti fora / tal sono tam vergonhoso.

E poys te nã acordarã / as marteladas dos cravos
com que pregarã as mãos / a teu deos z os pees ábos
acordem te triste jaa os fortes brazos z gritos
q' dã as sc'tãs molheres / vêdo quamanhos tromêtos
padece ho filho de deos / por ellas z por seus filhos.

Porque bem te lembzaraa / que leste nos euãgelhos
como muytas sc'tãs donas / nestes chorosos caminhos
acompanharam a virgem / em seus pesares z nojos
z juntamente com ella / chorã os males diuinos

E agora depoyz ta / das mãos z os pees pregados
do filho da mesma virgem / z seus braços estendidos
leuantada' a cruz no ar / z ficando dos tres pregos
pindurado' ho corpo todo / que tíraua polos cravos
com que se rasgauã mayz / as mãos z os pees abertos
aquestas sc'tãs matronas / z outros varões deuotos
que' estauã com sã Joam / vêdo taes males tamanhos
arrebentaram chorando / em choros z em saluços.

Mas se nam ouues a voz / da sñoza nestes prantos

nam te' espãtes alma disse/ porq̃ seus prãtos z chozos
sã de todo conuertidos/ em mil esmorecimentos
sem mil desmayos tristes/ tam mortaes z tã penosos
que' ella soõ sabe sentilos/ mas ninguẽ sabe dizelos.
¶ Nam tem a virgen ja forza/ pera mãdar os sãtidos
mas ella mesma' he mãdada/ da forza dos sãtimẽtos:
nam acham ja na cabeça/ seus olhos tristes inchados
agoas pera' estilarẽ / z por isso' estã ja secos:
porq̃ as dozes sem medida/ as chagas z rõpimẽtos
que dentro no coraçã / fizeram os crauos duros
com que pregarã as mãos/ do seõor z os pees ambos
fizeram correr ho sangue/ z os humores mayes puros
a valer ho coraçã/ em seus penosos desmayos
de fey çã que se secaram/ as lagrimas e seus olhos.
¶ Ja nã tẽ tã pouco vista/ os mesmos olhos cãfados
pera ver antre ladrões/ por justiça condenados
crucificado seu filho/ como moz ladram que todos
ma se stãã como palmada/ sem poder chozar se' nojos

¶ Torna a falar com ho seõor.

¶ O amor z amada/ z amador verdadeyro
dos que desejam roubar/ nam ho teu mas atĩ mesmo
roubador dos roubadores/ q̃ des dos dias z tempo
do bautista grozioso/ roubam seõor ho teu reyno:
z agoza bom Jesu/ es muyto pior tratado
que todos os roubadores / que lançou de si ho mundo.
¶ Porq̃ tu mercador nouo/ ho q̃l por teu sãgue .ppio
nos cõpraste por tal p̃ço/ por muy vil p̃ço muy bayxo
de hum ladrãã foste vendido/ z a ladrões entregado

z como forte ladrão / foste preso' z acusado
z por ladrão matador / foste trocado do pouo
z entre ladrões agora / te vejo crucificado.

C Nam sey como podê ver / me^s olhos tã mortal passo
que nam se quebrê chorando / z eeguem de todo ponto
nem como posso olhar / pera tí deos verdadeyro
crucificado por mí / z diante de mí posto
que nam saya de mí fora / z ensandeca de todo

C Como poderey seño^r / sentir bem tal sentimento
que nam perca meu sentido / z nam caya no chã morto
por qua vista piadosa / de tuas muy crueys chagas
abasta pera quebrar / as duras rochas z penas.

C Mas triste de mí coytado / homê duro desumano
nam te amo eu meu deos / nê sento teus males tanto
que a dor de tuas dozes / me possesse' em tal extremo
bem podê amolecer / as duras pedras primeyro
sobre que correm os rios / de teu sangue precioso
qua moleçam nê abrandê / minhas êtranhas daceyro
nem meu coraçam de ferro / se derreta bem no fogo
z na fornalha da mo^r / que a teu amor diuino
com tanta rezam eu deuo / z tam sem reza nam pago

C Poys miseravel de mí quanto mays ditoso fora
se chorando tua morte / com ho sentimento della
perdera todo' ho sentido / a cabeça z a memoria
que trazendoa aa memoria / ter della tam pouca pena.

C Milhor fora pera mí / matarme tua lembrança
z perder por tua morte / minha vida tam perdida
que merece tantas mortes / z ter perdida minha alma
por nam ter deti nem della / a lembrança merecida.

10
Thoys pera q̄ quer viuer/hũ pecador tam ingrato
se da morte de seu deos/tem ho sentimento morto
pera que cõ alma morta/quer morar em corpo viuo?
Qua proueyta ser nacido/ qua proueyta ser criado
quaproueyta ser remido/ por tam precioso preço
se nam figo nem alcanço/ ho fim pera que fuy feyto.
pera que triste de mí/ quero viuer mays no mundo
poy's nem ẽ mí nẽ no mundo/ viue meu deos Jesu xpo:

Cruel engratidam/ ho desamor deshumano
amor sancto diuino/ em mí tam mal empregado
que te forçou grande deos/ que te venceo rey eterno
pera que tu te venceesses/ por hum pecador vencido
de tantos males z culpas/ quantas cõtra tí cometo.
quem te fez filho de deos/ fazer hum tã forte e stremo
pollos estremados erros/ quos filhos Dadã tẽ feyto

Arauilhados estam/ meus sentidos z meu tudo
de tí grande deos damor/ z de mí tredo' ingrato
de tí que tanto me amas/ de mí que tam mal te amo.

Porque sentindo bem quãto/ tu sñor por mí fizeste
z quem sam eu porquẽ tu/ tam cruel morte tomaste
z quem es tu que por mí/ tãtos marteyros sofreste
desinaya z desfalece/ em mí mesmo meu sentido
contempzãdo em tã alto/ z tam profũdo misterio

Que misterio tam estranho/ que cousa tã espantosa
se vio nunca nem veraa/ na redondeza da terra
que ver ho gram fazedor/ dessa mesma redondeza
nam samente por saluarnos/ tomar nossa natureza
mas ainda tomar morte/ por nos dar anos a vida
ver ho grande rey dos reys/ seño' dos seño'es todos
vir morrer polos mortaes/ mãjar podre de gusanos

z querer que ho matassem/por nã matar seus inimigos:
¶ **E** grandeza sem medida/bondade sem fim nã meyo
nam merecia seõor/ho homẽ pobre catiuo
de te seruir nem amar/nem prestaua pera tanto
z por tua gram bondade/ tanto foy de ti amado
que por seu amor padeces/este tam forte tormento.
¶ **A**ntre todos los nacidos/ nunca mereceo nacido
beyjar tuas mãos diuinas/rey diuino goroioso
z pregaram as na cruz/os mayes vis homẽs do mũdo.
nunca foram poderosos/os homẽs do mundo todo
pera sem tí terem vida/nem viuer hum soo momento
z pera mandar matarte/hũ homẽ foy poderoso.
¶ **E** verdade de minha alma/õ sumo bem verdadeyro
fim de minhas esperanças/descanso de meu desejo
ante meus olhos te vejo/z por mim estar morrendo
conheço que te matey/z eu por ti nam me mato
nem pera ho fazer nam tenho/liberdade nem esforço.
¶ **P**or quãinda que de verte/tã morto como te vejo
se esforçe meu coraçam/pera seguir teu marteyro
minha muy grãde fraqza/doutra parte me põe medo
trazendo me aa memoria/teu mandamento diuino
que defende que ninguẽ/nam se mate per si mesmo.
¶ **M**as este defendimento/esta ley este preceyto
descubrio os z buscou os/ho amor natural proprio
com que eu mais amo'a mi/mil vezes do que te amo.
¶ **P**orque' amor nã sabe ley/nem a teme nã aguarda
mas a grande ley do amor/he mayor que toda outra
z por isso creio eu/que' esta ley esta cautela
nace do sobejo' amor/que eu tenho'a minha vida:
ho qual me faz q' nam tome/a morte por tua causa.

Excravaçam.

To gram mar de piedade / fonte de misericórdia
a que spantoso estremo / te trouue tua cremençia,
quam cruel foy pera ti / z pera tua pessoa
a piedade que' oueste / da natureza humana,
que coulas te fez fazer / a culpa contra ti feyta,
que justiça fez de ti / tua gram misericórdia?
onde te pos ho amor / da saluaçam de minha alma?

Antre dous ladrões danados / estaa tua inocencia
porque de tal companhia / recebas mayor vergonha.
nam ha hi meu deos saude / em toda tua pessoa
nam ha hi lugar sem chaga / des dos pees ate cabeça
tudo he atromentado / ho de dêtro z ho de fora,
ho corpo marterizado / ha alma dentro cortada
dos sentimentos mortays / da morte cõ que peleja.

Dos pees estã ecravados / as mãos abertas pãgadas
os braços desconjuntados / desconjuntadas as pernas
ho corpo todo cuberto / daçoutes z piladuras
z ho pescoço' esfolado / dos duros tirões das cordas.

As barbas cheas d' sangue / depenadas arrácadas
z as faces grortosas / de mil escarros cubertas:
os belços negros ichados / das punhadas z das qdas
os olhos diuinos cegos / as sobrãcelhas pisadas
os ouuidos atestados / de delbõrras z brazfemias:
a cabeça coroada / de mil espínhos z chagas
descuberta de cabelos / z cuberta de feridas.

Do craro sol de justiça / tam diuino tam fremoso
quam feyo estas nesta' ora / quã negro quam ecriplado
quam escuro z' encuberto / estaa teu lume diuino

com as muy escuras nuuēs / do s males d teu martyro
quam demudado te vejo / z quam desfigurado
figura sustancial / do muy alto padre eterno.

tu q dos filhos dos omēs / es may fremoso mais belo
sobze todos nacidos / estaas agoza may sfo.

E desejado das gentes / e messias verdadeyro
gram redentor de Ysraael / z saluaçam do seu pouo
z agoza condenado / por saluar ho pouo mesmo:
todo seu desejo he / acabar ho desejado.

E porque te mata meu deos / a gente de tua terra
com tam a çelo feruor / cō tam furiosa presa
z bebe teu sancto sangue / com tal sede tam rayuosa
como se a tantos viuos / tiraras seño: a vida
qntos mortos tēs liurado / da morte do corpo z d alma

E dilho: lhe sabe a justiça / que fazem tã sem justiça
de ti cordeyro de deos / z de tua carne sancta
que quantas çeas çearam / do seu cordeyro da pascoa
ho qual com tanto formento / z tam leuada malicia
comeram os omicidas / aquella noyte passada

E Mas tua gram paciencia / foy mayor q sua furia
z tua gram piedade / mayor que sua crueza:
nunca poderam fazer / em ti tamanhas cruezas
que tu nelles nam fizesses / mayores misericordias
nam teue sua maldade / mayor poder nē may s forças
que pera te dar a morte / por suas proprias culpas
z pera tirarte a vida / por quarenta z tantas oras.

E Mas tua misericordia / em pago destas justicas
liurou da morte eternal / z das justicas eternas
muytos de teus matadores / dādo vida a suas almas.

20 **T**oca a primeyra palavra q̄ disse ho sñor na cruz

lo **O** poderoso amor/ o deos da amor verdadeyro
posto estaas ja bõ Jezu/ no derradeyro artigo
z ainda nam te' esqueces/ em tal passo' z em tal tempo
de teus crueys matadozes/ nê de lhe buscar remedio
mas a primeyra palavra/ que dizes na cruz morrêdo
he rogares polos mesmos/ que te estam crucificando.

Dizendo padre perdoã/ a estes este peccado
porque nam sabem señoz/ ho que fazem neste feyto.
primeiro rogas por elles/ a teu padre piadoso
com piadolas desculpas/ desculpando seu peccado
que' encomendes nem entregues/ ao amado discipulo
a tua muy cara madre/ que' estaa morrendo cõtigo
a qual amas muyto mays/ que ho mûdo todo junto.

Parece que mays te corta/ estando tu tam cortado
ho cutelo da justiça/ que' ha de cortar no inferno
os que tam sem piedade/ te' estam señoz justificando
que' ho cutelo de crueza/ que no piadoso peyto
z no coraçam da virgem/ ves estar atrauessado.

Muyto mays tristeza mostras/ z mays triste senti
por a perdiçã das almas/ z cõdenaçã do povo (mêto
ho qual sabes qua de ser/ totalmente destruydo
z pera sempre te fim/ polo mundo derramado
polo cruu derramauento/ de teu sangue precioso:
que polo derramamento/ do teu sagrado collegio
ho qual com tanta tristeza/ anda tam desconsolado
depoys que' em tua prifam/ se partou de tí no orto.

Mays lêbrãça teês señoz/ z muyto mayor cuydado

de rogar polos algozes / que te' estam espedaçando
que de consolar os sanctos / z sanctas que cõ tal prãto
ao pee da cruz estam / lamentando teu martyro.
C Poys como te esqueceras' / piadoso rey eterno
dos que te amã z seruem / naqueste triste desterro
quando fozes exalçado / no teu reyno glorioso
poys exalçado na cruz / te lembzas agora tanto
dos mesmos que tatromẽtam / z te tem nella pregado
como nam rogaras laa / aa destra do padre posto
polos pobres pecadores / q' cõpras por tam grã preço
poys posto ca no madeyro / rogas com tanto desejo
por teus crucificados / que te tem ja quasi morto:

C Toca a segunda palavra do seõor que
disse estando na cruz ao ladram.

C E se tu tambẽ seõor / a hũ ladram condenado
que estaa por seus maleficios / pindurado no madeyro
por duas palavras soos / que falou da cruz dizendo.
Lembrate seõor de mi / quando fozes no teu reyno
prometes mays do q' pede / z lhe das ho reyno mesmo
sem passar por purgatorio / nem yr esperar a' o limbo
mas sem nenhũa tardança / logo neste dia proprio
dizendo tu seras oje / comigo no parayso.

C Comonam nos saluaras / saluador tam piadoso
comonam daraas tambẽ / ho teu reyno glorioso:
a nos ladrões roubadores / de nos z de nosso tempo
q' matamos nossas almas / por dar vida' a nosso corpo
se deste ladram contrito / quisermos tomar exemplo
nam da vida mas da morte / nã do meyo mas do cabo

em que se soube saluar / no passo may's perigoso
e de ladram matador / he ja per ti seño' feyto
grozioso confessor / e por ti canonizado.

¶ Porque tua piedade / na queste mortal artigo
pera dar a peccadozes / esperança de remedeo
aceytou tam altamente / e com tal fauor tam nouo
a contriçam derradeyra / deste ladram conuertido
e final memento mey / de seu arrependimento
que por grozia de teu nome / e pera nosso conforto
mandas estando na cruz / como ladram pindurado
que ladram seja ho primeyro / roubador do paraíso.

¶ Toca a meditaçam na seño'ra.

¶ Pois se tal cuydado tês / e teus males e marteiros
e tal lembrança na morte / da vida de teus contrarios
e consolag hũ ladram / cheo de furtos e roubos
e lhe daas ho parayso / primeyro q' a teus discipolos
como te esquece seño' / lembrandote teus imigos
a que te ama may's soo / q' os amigos todos juntos.

¶ Des estar a' o pee da cruz / a virgem madre tã perto
atruessada sua alma / e seu coraçam partido
daquela cruel espada / que ho sancto profeta velho
quando te tomou nos braços / lhe profetizou no tẽpo
ves suas dozes mortais / seu mortal traspassamento
e palaura nam lhe falas / nem lhe das nenhũ conforto.

¶ Sem creio eu que ho fazes / por que sentes e estremo
a dor quela porti sente / por isso dissimulando
sufres todos te' marteyros / por nã dobrar seu martel
com as palauras da mo' / que se dizem neste tẽpo (ro

mas eu nam sey na verdade / como pode mal tamanho
ser mayor nem creçer mayz / tam crecido sentimento.

¶ **C** Virgêscã sem magoa / mayz magoada q̄ todas
virgem mayz innocête / que quãtas forã nacidas
atromentada sem culpa / mayz que todas as culpadas
que pena tam desygnal / que forte dor tam estranha
corta señoza tualma / nesta ora damargura

nam ha hí pesar no mundo / nem pena tam estremada
que com tua mortal pena / z tua dor desmedida
possa ter comparaçam / nem venha aconto com ella.

¶ **C** Com quẽ te compararey / em tua mortal tristeza
filha de Iherusalem / tam triste z desconfolada
poyz a teus males nam acho / nẽ pũmeyra nẽ segũda

¶ **C** Que sa juntem quantas forã; tristes z descõsoladas
mayz sentes tu soo señoza / que todas as outras juntas
que qua viessem agora / juntas todas as tristezas
os nojos z os pesares / as dozes z amarguras
que desdo começo foram / no mũdo todo sentidas
quem quise se comparar / hũas dozes cõ as outras
faria muy grande ofensa / a tuas dozes crecidas.

¶ **C** Por quasi como ho amor / de toda outra pessoa
nam se pode comparar / a o amor que tem tualma
ateu filho z teu deos / cuja madre es verdadeyra:
assi nenhũa dor outra / nam pode ser comparada
nem chegar ao extremo / da dor quatĩ tatromenta.

¶ **C** Todas as que virã nojos / dalgũs filhos justicados
nam sentiam nem chorauã / mayz q̄ seus pprios filhos
tu virgem choras teu filho / z teu padre z teu esposo
teu criador z teu deos / teu amor z teu bem todo.

¶ **C** Pois se as mãys naturais / naturalmẽte mouidas

24
tam mortalmente são todas / de muy alta dor cortadas
de verê morrer seus filhos / por suas próprias culpas
que fara quem ve morrer / pelas maldades alheas
ho filho de deos z filho / de suas puras entranhas:
¶ Que faras virgê sagrada / em tal extremo tão grande
ou como viveras mayz / raynha de piedade:
poyz que diante teus olhos / vees matar tão cruamête
aqueu tu tam castamente / sendo virgem concebeste
z tam milagrosamente / ficando virgem pariste
za teus virginays peytos / tam docemête criaſte.
¶ Todas as dozes z penas / que no parto não sentiste
ao pee da cruz agora / as pagas muy caramente.

¶ Excramaçam a deos padre.

O Credientissimo deos / padre de toda clemencia
quam pfundos são ſeñor / os abismos da muy alta
profundeza z alteza / de tua sabedoria:
z quam immenſa a grandeza / de tua misericordia:
¶ Nam abastava ſeñor / a tua bondade eterna
entregar teu proprio filho / pola redençaõ humana
ſenam que a alma da virgem / innocente groziola
madre de teu mesmo filho / z filha tua tam cara
tambê padeça na cruz / z seja marterizada
vendo cõ seus ppios olhos / morrer todo seu bẽ nella.

¶ Torna aa meditaçam aa ſeñora.

O Raynha de minha alma / ſeñora de minha vida
em que meu bẽ todo jũto / z meu remedio ſencerra

que m podera padecer / mil mortes por tí señoza
por que tu nã padeceras / tam mortal dor nẽ tal pena
¶ Nam sey como nam se rasga / teu coraçam piadoso
z como nam arrebenta / em mil pedaços no peyto
com tam poderosa dor / z tam forte sentimento:
porque muytas mãys morreram supitamente de nojo
as quaes todas comparadas / em sentimẽto contigo
hee querer se comparar / ho sentimento do morto
ho sentimento do viuo / z he como mal pintado
diante do verdadeyro / z como sombra do corpo
comparada ao real / verdadeyro corpo viuo.

¶ Estas mãys mortas ò nojo / derã fim a seus pesares
acabando sua vida / z acabaram seus males:

¶ Mas atí virgem nam querẽ / acabar te tuas dozes
nem te consentem morrer / señoza por nam morreres
hũa so vez hũa morte / mas mil mortes muitas vezes

¶ Assim quis z ordenou / a prouidencia diuina
por que tua innocẽtia / fosse mayz atromentada
z recebesse martyro / tua alma sagrada sancta
na mesma cruz com teu filho / porq̃ nam fosses priuada
do muy alto vencimento / nem da hõrra nẽ da gloria
quo señoz alcançaraa / na questa real batalha
dando na mesma peleja / a vida pola victoria.

¶ E por isso nã me espanto / tanto de teu sofrimento
nem das grãdezas da moza / do teu òs da amor diuino
como do muy desumano / z cruu desconhecimento
que tem os filhos d'adam / de tam alto beneficio.

¶ E porem ho q̃ mayz corta / meu coraçã sobre tudo
he ver a grande frieza / z ho grande esquecimento
que tem minh'alma coytada / de seu deos crucificado

é de tí crucificada / e ambos por seu respeyto.

CSe eu amara meu deos / e meu señoꝝ como deuo
seati raynha minha / tíuera ho amor deuido
nam podera' eu mais viuer / nê ter vida' hũ so momêto
vendo meu señoꝝ morrer / por dar vida' a seu escrauo
e minha señoꝝa morta / pola morte de seu filho.

O clementissima virgẽ / o altissima princesa
raynha de piedade / emperatriz de clemencia
quam cheo' estaa de cruzas / teu coraçam nesta ora:
tu madre de toda graça / madre de toda duçura
quam chea' estas de amargura / de pesar e de tristeza:

Ques morrer ante teus olhos / teu vnigenito filho
e nam lhe podes valer / nem darlhe nhũ socorro
nam podes remedear / nem liurar teu filho proprio
tu que liuras os alheos / e a todos das remedeo.

Tu virgem tam poderosa / em tal extremo tamanho
que com soos oyto palauras / e com hũ cõsentimento
fizeste decer do çeo / deos eterno verdadeyro
e no ventre virginal / ho encerraste la dentro
nam teraas poder agoza / com tam piadoso pranto
cõ tantas palauras tristes / cõ taes lagrimas e choro
de fazer decer da cruz / esse mesmo deos teu filho

Tu q̃ saluas e que liuras / mil peccadozes perdidos
e da boca do Dragam / tiras cada dia tantos
nã teras poder poys teês / tãtos poderes tamanhos
para tirares da boca / daquestes cães carniceyros
ho teu cordeiro criado / e teus braços e a teus peiros.

Mas outras necessidades / q̃ passou sendo pequeno
e em todos perigos / que correo sendo minino
sempre foy de tí señoꝝa / em todos remedeados

agora nam puedes darlhe / na morte nenhũ remedeo
senam dobrar muyto mays / as dores de seu tromêto
com as dores de tua alma / z com teu virginal pranto
¶ Porq̃ a tẽpo es chegada / grande señoza do mũdo
que nã puedes fazer mays / que veres morrer teu filho
z querer antes morrer / mil vezes q̃ velo morto.

¶ Porque quando tu señoza / em Belem a de judea
ficando virgem pariste / z nos lançaste qua fora
este rayo diuinal / lume da luz incriada
ho qual penetrou saindo / tua virginal pureza
como ho sol material / penetra a pura vidraça:
z entam ho encostaste / em hũa vil manjadoyra
antre dous animais brutos / sobre hũa pouca d' palha
ainda que entam tua alma / sentisse muy graue pena
de ver ho filho de deos / señoz do ceo z da terra
z teu filho natural / jazer em tanta pobreza
outras muytas cousas tínhas / pera seres cõsolada.

¶ E se te doyas tanto / de ver jazer ao frio
hũ infantinho tam tenro / daquella ora nacido
z mays em tam mao lugar / z sendo tẽpo d'iuerno
podias muy bem señoza / recolhelo z abrigalo
z apertalo contigo / dentro no virginal seyo:
z a falta que sofrias / de cueyros z de fogo
com teus braços virginays / lhe podias dar remedio
agasalhando com elles / ho grozioso minino.

¶ E se señoza tambẽ / teus olhos naquelle tempo
chorauam de ver chorar / ho príncipe desterrado
começando ja' a sentir / ho mal de nosso desterro
podias tu consolar / muy docemente seu choro
com ho manjar diuinal / de teu leyte precioso

ho qual milagrosamente/ em teus peytos foy nacido
pera sua criaçam/ z pera seu mantimento.

¶ Hoys ainda que de ver/ é tam grã pobreza posto
aquelle rey diuinal/ z em tam bayxo estado
sentisse muy grande dor/ teu coraçam amozoso
por outra parte sentia/ muy grande contentamento
de ho ver em tal bayxeza/ tam altamente louuado
dos coros celestriays/ com tam grozioso canto.

¶ Fazia entam no presepe/ âtre dous animais brutos
z louuauam ho no ceo/ muytos anjos groriosos:
z agora estaa na cruz/ antre dous ladrões prouados
z brassemã ho debayxo/ muytos algozes maldites.

¶ E assi señoza quando/ Herodes ho cruu tirano
ho quis matar em Selem/ pera segurar seu reyno
ouuindo dizer a' os reys/ que vieram adoralo
onde he o que' he nacido/ rey dos judeus verdadeyro
saluaste tu groriosa/ entam ten saluador mesmo
das mãos daqueste cruel/ que fingia com engano
que queria' a pos os reys/ hir seruido z adoralo:

¶ Mas o tredor na verdade/ ia afiaua ho cutelo
z tu virgem muy prudente/ com teu saber z teu siso
defendeste teu cordeyro/ da boca daqueste lobo
fogindo para' ho egito/ de noyte com gram trabalho
z la em terras estranhas/ naqueler Reyno' estrangeyro
criaste teu criador/ teu padre que he teu filho
padecendo mil pobrezas/ por falta de mantimento
desuelandote de noyte/ z perdendo muyto sono
por lhe ganbar de comer/ z vestir seu corpo tenro
cô a roqua' z coagulha/ z cô ho sancto trabalho
de tuas mãos preciosas/ que sabiã fazer tudo

milho: que quantas molheres/nũca nacerã no mũdo.
¶ E quando tambẽ seõora/ho perdeste tu no tempo
ainda que mortalmente/ teu coraçã foy cortado
de muy estranha tristeza/ z muy graue sentimento
podeste remedear/ teu penado desconforto
z dar remedeo a perda/ de tam diuino tesouro
buscando' noytes z dias/ com desuelado cuydado:
z satromentauã tanto/ teu coraçã temeroso
os medos z os temozes/ quo cansado pensamento
te lançaua dentro nalma/ temendo todo perigo
que podia' acontecer/ a teu filho neste tempo
ainda que' entam tua' alma/ sentisse tam graue pena
naquelles tres dias todos/ z tal dor tam saudosa:
sempre temperou ho mal/ de tua grande tristeza
a confiança que tinhas/ na piedade diuina
d'achar quem tua alma tanto/ sospirando desejava.
¶ Pois se estãdo ho saluador/ sem nhũ mal nẽ perigo
desputando' z altercãdo/ com os doutozes no tẽpo
sentias por sua' ausencia/ z por seu apartamento
tam penosa saudade/ z tam saudoso nojo
que faraas seõora vendo/ ho mesmo saluador posto
antre dous ladrões na cruz/ mays cruelmẽte tratado
que quantos salteadores/ nem ladrões ouue no mũdo.
¶ Que d'irey de teus pesares/ p'ncesa do vniuerso.
senam que no maar das dozes/ de teu graue sentimẽto
meu coraçã esmorece/ z defina ya meu sentido:
porqua grandeza sem par/ de teu mortal desconforto
he mayor que meu iuyzo/ z que meu entendimento
¶ A distancia' z deferença/ que ha da nobreza' dalma
inco'rupta z' immortal/ aa carne mortal corrupta

que se ha de tornar e terra/ essa mesma ha hi señoza
dos martyros corporaes/ dos martyres da ygreja
a o martyro spritual/ que padeces dentro na alma
¶ Porq' os sctõs q' morreram/ na perseguiçã passada
z por nam perder a fee/ perderã antes a vida
se padeciam no corpo/ grandes cruexas de fora
sentiam junto cõelas/ dentro nas potencias da alma
tamanhas consolações/ de tam diuinal duçura
que' ellas lhe dauam esforço/ pera sofrer toda pena
¶ Tu sagrada virgem sancta/ nã foste marterizada
senã por outra mancyra/ muyto mayor z mays noua
porque teu martyro todo/ tua dor tua gram pena
nam atromenta de fora/ tua carne preciosa
mas espedaça la dentro/ as entranhas de tua alma:
z ali fez mayor dano/ z ferio cõ mayor força
honde' achou mayor amor/ em tua sancta pessoa
¶ Nam fez ferida de fora/ na carne virginal pura
mas atreuessou de dentro/ tua' alma de banda a banda
q' he parte mays principal/ mais nobre mais dilicada
¶ Todas as cousas señoza/ que na vida de teu filho
te dauam mayor prazer/ z mayor contentamento
todas te dobram agoza/ mayor dor em seu marteiro.
¶ Aquella fremosa vista/ do teu amado diuino
com que' se' alegravam tãto/ teus olhos e todo tẽpo
agoza a vista mortal/ os tem quebrados de todo.
¶ A beleza z fremosura/ de seu santissimo rostro
de que nunca se fartaua/ teu coraçam deseioso
agoza farto de magoas/ mortalmente' esta a partido
de ho ver ja tam mortal/ z tam desfigurado
cheyo de scarros z sangue/ de smayado' z traspassado

sem ter vista nem figura/nem feyçã domẽ humano.

¶ A sacratissima boca/tam chea de toda graça
que te falaua señoza/sempre com tal reuerencia
comunicando contigo/como com madre muy cara
os segredos escondidos/da magestade diuina
agoza te comunica/os martyros de crueza
que sofre' estando na cruz/pola geraçam humana

¶ Por quatinde que se cala/por nam dobrar tua pena
sua vista tam mortal/sua figura tam morta
fala mays pola mostrança/do que cala pola boca.

¶ Os abraços amozosos/do teu amado señoza
de que sentia tua'alma/tam celestrial doçura
z tam gram consolaçam/tam diuina tam gostosa
agoza sam conuertidos/virgem chea de tristeza
em amargura mortal/de tua'alma' z tua vida
porque' os abraços diuinos/de que gozaua tua alma
os duros braços da cruz/lhos tẽ roubados agoza.

¶ Toca a palaura de mulier ecce filius tuus.

¶ As palauras diuinaes/que sam spritu z vida
as quaes señoza contigo/apartados soos falaua
tirando la do profundo/de sua sabedoria
grandes misterios diuinos/que nam pode criatura
comprender nem alcançar/nem falar humana lingoa
mas atí soo madre virgem/porzauias de ser mestra
de seus dicipulos sanctos/depoys de sua partida
ensinaua' ho grande mestre/tam alta theologia
porque tu señoza soo/eras mays chea de graça
z mays capaz z mays diua/pera' ouuies tal sciencia

z fartarestes do mel / desta diuina doçura.

C Poys essa doçura toda / esse mel diuino todo
he ja goza conuertido / em forte fel z azedo
de que se farta tualma / teu coraçam teu sentido:
porque tu virgem diuina / que sempre foste chamada
z nomeada por madre / daquela sagrada boca
agoza' estando morrendo / z vendo te casi morta
chamate na cruz molher / a qual he forte palaura
pera' ouuir a triste madre / em tal tempo' z em tal ora.
C Pozem ho porq̃ na cruz / tam duro nome te chama
z nam quer vsar dos nomes / de may's amor z doçura
he por nam a crecentar / com elles tua tristeza
z por isso te nam chama / madre minha nem señoza
porque nam te corte may's / na morte cõ mayor magoa
com a doçura do nome / que te chamaua na vida:
ho qual nome maternal / perderaas na questa ora
poys teu filho perde' a vida / entam sem filho señoza
de madre muy groziosa / ficas muy triste viuua.

Ecce mater tua.

C Mas ho que may's sobre tudo / atraueffa ja tualma
he ver a troca mortal / z a desy gual mudança
que per forza aas de fazer / nesta tam triste palaura

C Deyxoute señoza jaa / teu vnigenito filho
tua grozia tua vida / teu conforto teu bem todo
z deuse todo aa cruz / z entregouse' ho madeyro
por desentregar anos / do madeyro do inferno
z por consolar teu mal / z teu mortal desconforto:
z tambẽ por em tal tempo / emparar teu desemparo

deyrate na cruz agora/ seu discípulo por filho.

Ele verdadeiramente/ he tam virgem z tá puro
que nenhū podera ser/ mays dinamente' escolhido
pera filho de tal madre/ z successor de tal filho
assi por a virgindade/ z pureza de seu coꝝp
como por ser tam propinquo/ z parente tam chegado
z de teu sangue real/ teu verdadeyro sobrinho

Mas ainda que' elle seja/ tam excelente tam sancto
que remedeo pode dar/ a tua dor sem remedeo
ou que conforto buscar/ a teu grande desconforto

O disy gual troqua triste/ **O** sorte tam desmedida
o sacratissima virgem/ a que' estado es chegada.
z a que forte fortuna/ z afortunada ora
te trouue segunda **E**ua/ a muy triste' **E**ua primeyra.
que por força te' he forçado/ trocar polo filho albeo
teu filho natural proprio/ z por hū pescadorzinho
filho doutro pescador/ o filho de deos eterno

Forçadamente señoza/ neste desastrado caimbo
z naquesta mortal troca/ as de trocar sem remedeo
el rey polo caualeyro/ ho señoz polo vassalo
ho mestre polo dicipolo/ ho filho polo sobrinho
z deos immortal immenso/ por hū homē mortal puro.

O groziosa señoza/ emperatriz das raynhas
raynha muy poderosa/ z señoza das señozas
duquesa das scãs virgēs/ grã princesa das princesas
agora ficas señoza/ amays triste das nacidas
z a mays desconsolada/ das descololadas todas
z mays soo z mays viuua/ das viuuas todas juntas.

Agora poys pdes tudo/ z cobras te^o males todos

perderas tambem señoza/os cansados pensamentos
os sollicitos temozes/ os temerosos cuydados
que tam mal atromentaũã/ teus desuelados sentidos.

¶ Fa agoza te deyrarã/ no extremo de teus nojos
os câsados sonhos tristes/ z seus estremecimentos
os penosos sobre saltos/ os temozes z desmayos
as dozes do coraçam/ z seus esmorícimentos
que te causaua' ho temoz/ dos males afigurados
os quaes ves agoza todos/ cõpridos ante teus olhos
mayozes z mais cruees/ mais terribeis mais penosos
do que poderam temer/ nem maginar teus sentidos.

¶ Fa goza madre sem filho/ nam te fica que temer
tudo he pera sentir/ z tudo pera chozar
por quo mortal cõprimêto/ de teus estranhos pesares
deu fim ao arreco/ de teus continos temozes.

¶ Fa nã estaraas cuydando/ la dentro no pensamêto
onde ira ou que faraã/ ou onde' estara teu filho
mas em teu gram descõforto/ z ê teu mortal tromêto
cuyda madre de tristeza/ em teu grande desemparo
que faras sem elle viuo/ que faraas por elle morto.

¶ Fa nam aueras mester/ casa nem cama nem fogo^o
pera agasalhar teu filho/ ospede tam desejado:
mas manda buscar señoza/ ataude z moymento
pera' ho enterrares nelle/ desque' espirar no madeyro.

¶ Fa nam has mistet agoza/ de perderes mais ho sono
em fiar nem em tēcer/ tunica pera vestilo.

mas aparelha mortalha/ sudayro z lançol nouo
pera amortalhares nelle/ seu corpo marterizado.

¶ Nam receberas ja goza/ aquelle prazer tamanho
aquella consolaçam/ z grande contetamento

que recebia tua alma / da vinda do teu amado:
mas faras señoza cedo / sobre' elle muy triste pranto
quando tiueres nos braços / seu sagrado corpo morto
z ho cutelo da dor / la dentro na alma metido
ho regaço virginal / de seu sangue todo cheo
z ho coraçam partido / de seu mortal sentimento.

¶ Fa nam veras mays agoza / aquelles alegres dias
aquellas diuinas oras / ateu parecer tam poucas
de quando tinhas em casa / ho señoz algũas festas
mas cedo veraas señoza / as tristes oras escuras
de sua enterraçam / z suas mortais obsequias.

¶ Fa goza nam gozaras / tu nem as sanctas marias
da presença diuinal / quale graua tanto todas
mas lamentaram contigo / z tu señoza com ellas
a saudade mortal / destas tam tristes lembranças.

¶ Toca a palaura de Lamazabatani.

¶ Alma fora de mi / z mais fora de ti mesma
tam metida sempre dentro / na vaydade mundana
quam fora estas de sentir / tam saudosa lembrança
z quam longe de morrer / da questa mortal ausencia

¶ Poys oo alma bestial / sem sentir z sem sentido
acorda ja teu cuydado / de tam vergonhoso sono
z sente bem insensuel / la no profundo do peyto
aquella muy triste voz / aquelle cramoz que yroso
que faz agoz teu deos / no artigo derradeyro:
ouue tam forçoso brado / z tam dozido gemido
qual cõ as dozes da morte / deu agoza teu esposo
por decrarar a grandeza / dos grãdes males sem cõto

que por ti e por teus males / padece naquelle passo.
¶ Por quatinha questa ja / seu corpo quasi vazio
do sangue diuino todo / em tantas partes sangrado
pelo qual da gram segura / assi do sangue vertido
como dos grandes trabalhos / que te ate qui passado
sapegou a lingua seca / ao papo todo seco
e como diz he profeta / estaa ja de todo rouco.
co tudo na deya' agoza / de cramar na cruz muy alto
vendose nella morrer / de todos desemparedo
assi daquelas companhias / as quae fartou no deserto
como de quantos enfermos / seu poder tinha curado
como dos seus muy amados / dicipulos sobre tudo.
¶ Mas delies todos se cala / e desimula seu erro
mas do seu amado padre / estaa seu filho cramando
e delle soo nesta voz / se chama desemparedo

¶ Excramaçam ao redentor.

¶ O tu do eterno padre / goroiosissimo filho
e de quanto he criado / gouernador soberano
tu que todos nos emparas / neste misero desterro
cujo diuinal emparo / e sancto defendimento
defende guarda' e empara / geralmente todo mundo
agoza pelas maldades / e males do mundo mesmo
estaa tam desemparedo / de todos em teu marteyro
que ate teu padre proprio / te deya padecer tanto
quanto podes sem te dar / consolaçam nem conforto.
¶ Segundo foy figurado / no primeyro do leuitico
naquelles dous animays / dos quais hu sacrificado
mandauam soltar ho outro / e enutalo a' o campo.

assí tua diuindade/sacrificado teu corpo
no altar da vera cruz/ polo genero humano
foyle' ao campo do çeo/nam por nenhũ mudamento
nem mudança de lugar/nem deyrando' o corpo ppio
cõ ho q̃l depoy's de morto/ sempre esteve no sepulcro.

C Mas deyrandote seño'z/puramente sofrer tudo
sem a mesma diuindade/mesturar nenhũ conforto
ao mal que' a humanidade/padece naqueste tempo
z deyrandote' as potencias/viuas inteyras de todo
porque' a grãde dor da morte/nã te priuasse ho sêtido
z ficando sem sentido/fical's sem sentimento.

C Mas com todos sentidos/z cõ todo entêdímêto
sentas todos teus marteyros/ate ho vltimo ponto
do apartamento da alma/z mortal arrancamento:
ho qual nunca aconteceo/a nenhũ outro nacido
porque todos geralmente/no instante derradeyro
antes que percã a vida/perdem ho sentido todo.

C E por dar lugar a' os maos/dír cõ te' males ao ca-
pera acabares cõ elles/os males todos do mũdo: (ho
isto he ho que de craras/neste tam forçoso brado
este he ho desemparo/de que' estas seño'z cramando
z dizêdo a teu padre/meu deos meu deos verdadeiro
porque me deseparaste/em tal ora z'em tal tempo
vêdo me de todo mundo/tam soo z deseparado.

C Mas a virgem groziola/nam entra naqueste cõto
porqua triste madre'estaa/penãdo seño'z contigo
z sua alma na cruz posta/padece contigo tudo
quanto tu meu deos padeces/em teu grã padecímêto
z juntamente recebe/contigo tambẽ marteyro.

C Ella soo he a que sofre/z sostem ho graue peso

da calma mortal e seesta / deste dia tã penoso:
ella soo pisa contigo / ho triste lagar sangoento
de tua morte e payxã / de que ho profeta serrado
muyto grandes tempos antes / profetizara primeyro:
o qual em teu nome disse / ensinado de ti mesmo.
Eu pisey ho lagar soo / . E das gentes diz ho texto.
Nã ha hí varã comigo / nas quaes palauras ho santo
em dizer varam tirou / a señoza deste conto
e fez exey çam da virgem / com muyto sotil resguardo
nomeando baram logo / no genero masculino
por tirar a madre fora / do desemparo do filho.
E Poys neste lagar da morte / cõ a vara do madeyro
foste tu redentor meu / debayxo dos pees pisado
e ho vinho diuinal / de teu sangue precioso
sem ficar hũa soo gota / foy espremidido de todo.
E No qual lagar d' teus males / jũtamẽte cõ teu corpo
a muy triste alma da virgem / foy bem pisada contigo
e por isso estaa em pee / apar de tua cruz posta
porque nã pode contigo / estar la na cruz em cima.
E sobre este piar santo / sobre esta santa coluna
que sempre ficou em pee / muyto firme muy inteira
carregou ho mortal peso / de tua payxam sagrada
e da perfeçam da fee / da catholica y greja
porque nella soo ficou / perfeytamente sem quebra
toda a verdade da fee / sem sua firme constancia
nunca ser muyto nem pouco / abalada nem mouida
da for çosa tempestade / e da muy braua tromenta
de teus tromentos e males / de que foy tã combatida.
E Porque sua fee jazia / muy altamente fundada
sobre a grã pedra do canto / de que diz a escriptura

a pedra que reprovaram/ os que faziam a obra
foy assentada depoy na cabeça da esquina
z liou z ajuntou/ hũa parede com outra.

E porque tu pedra diuina/ tantas vezes enseytada
derribada dos andaymos/ da muy ingrata sinoga
no cabo do edificio/ da obra que tinhas feyta
liaste' ambalas paredes/ da catholica y greja
como fecho verdadeyro/ z cunhal diuino della
porque da gente gentia/ z da geraçam judayca
edificaste' a igreja/ destruindo tua vida

E Mas ainda que nam seja/ esta virginal coluna
mouida nem abalada/ de sua grande firmeza
esta a por entam mudada/ da natural fremosura
z da propia beleza/ z excelencia tam fora
z tam desfigurada/ que parece molher morta.

E agora' a queste bzado/ z esta voz derradeyra
como se fora pelouro/ dalgũa grossa bombardã
acabou de traspassar/ sua alma tam traspassada
de ver seu filho na cruz/ passado de tal crueza
z ainda sobre tudo/ sobre toda sua pena
agora na fim da morte/ z ja no cabo da vida

ouir lhe com tal cramoiz/ dizer tam triste palaura:
aqual ella sente bem/ que tua sagrada boca
nam a lança señoz fora/ com bzado de tanta força
senam forçado das dozes/ da morte que tatromenta.

E Pois ouuido' a triste madre/ na cruel fi derradeira
chamar se desemparedado/ bo emparo de sua alma
creo eu que sarrancara/ da carne sua alma sancta
se a diuinal virtude/ z a potencia diuina
pera sofrer z viuer/ nam lhe vera fortaleza.

Torna a meditação a dar na alma.

Poys o alma sem vêtura / alma sem alma nem vida
que dormiste tanto tempo / no sono mortal da culpa
agora t'acordaram / mesquinha de ti per força
da sonozenta modorra / que te saltou na cabeça:
por quaquelle triste brado / aquella voz da margura
que lançou teu deos agora / com tã forte dor tamanha
abasta pera quebrar / hũa muyto dura rocha
quanto may's pera acordar / hũa alma desacordada.

Poys arrãca ja minh'alma / de dêtro do sentimento
mortays brados da margura / conformes a aq̃le brado
z acude mortalmente / a aquelle mortal gemido

com mil gemidos de morte / arrancados do profundo
respõde' as tristes palauras / cõ muito mais triste prã

Olha q̃ morre teu deos / z teu remedeo todo (to
por remedear teus males / que ja nam tinham remedeo
esta cramando ao padre / nam he d'elle socorrido
que por socorrer a ti / morre sem nenhũ socorro

Chama teu d's por seu d's / como q̃lquer pobrezinho
z pozem nam quer ser liure / da pena nê do tramento
por liurar atí das penas / z tromêtos do inferno:
chamasse desemparedo / todo'ho emparo do mundo
por quauendo piedade / de teu grande desemparedo
por emparar atí alma / desemparedo teu filho.

Toca a palavra de Sítio.

O eterna caridade / bondade maravilhosa
com quamo' sofres seño' / z cõ quanta paciência

este martyro tam fero / esta morte tam penada
polos mesmos matadores / que estã tirandote a vida
z tua vida he morrer / pola vida de sua alma:
teu corpo ja quasi morto / todo esta frio de fora
z tua alma toda dentro / em chamas d'amois queimada.

C Mas sêtes a morte da alma / dos peccadores ingratos
que hã de ser por sua culpa / pera sempre condenados
qua morte cruel do corpo / q̃ sofres por seus peccados

E por isso neste passo / z neste final estremo
tu que nunca te quey xaste / de nenhũ outro tromêto
mas sem abzires a boca / como muy máso cordeyro
sofreste teus males todos / calando sempre com tudo
assi como de ti mesmo / estaua profetizado.

agora por nos mostrar / teu amor marauilhoso
a gram sede espiritual / que teês no coraçam dentro
z tua alma tem das almas / que jazem em catiueyro
quey xas te sñoz da sede / que sofres tambẽ no corpo
pera que a sede de fora / conforme cõ a de dentro.

O bondade fontanal / eterna fonte viua
tu que com tal abastança / z tam liberal largueza
fartas as almas dos justos / das agoas de tua graça
z os bem aventurados / do vinho de tua gloria
tu que cramauas no tempo / hodia da grande festa
dizendo se alguẽ haa sede / venhase ami z beba:
que prometeste señoz / aa molher samaritana
quando vinha buscar agoa / a o poço do patriarca
que darias agoa viua / tal que quem bebesse della
nunca mays teria sede / nem sentiria secura.

E agora sentes tu / tam forte sede tamanha
que calando dos açoutes / dos espinhos z coroa

103
e dos cravos e da cruz / e de toda outra pena
da sede so se nam cala / tua sanctissima boca.

C Mas isto fazes meu deos / por cumprir a escriptura
segundo toca no texto / sam Joam euangelista
a qual nam foy nem he causa / de tua payxã sagrada
mas tua morte e payxam / he causa principal dela.
porque nam padeces tu / por quela seja comprida
mas a propria escriptura / foy polos sanctos escrita
porque tu sancto dos sanctos / por tua misericordia
avias de padecer / pola redençam humana.

C Mas ainda questa sede / natural e verdadeyra
atromenta teu sentido / e tua boca divina
a que mays pena te daa / e a q̃ mays atromenta
he a gram sede que teês / da saluaçam de minha alma

E porque tua caridade / tua piedade immensa
pelejando com a morte / na derradeyra batalha
esquecido de teu mal / ainda seõor agoza
nã te esqueçes de minha alma / tam maa e tã esquecida
que de tantas lembranças / nã tē nenhũa lembrança
tendo tu dela na morte / tam piadosa memoria.

E sede chea de amor. O amor cheo de sede
oo sede tam amorosa / tam acesa tam ardente
que nunca pode matarse / nem na vida nem na morte
mas antes facende mays / e arde mays brauamente
quanto mays a vida morre / e quãto mays desfalece.

E O que tũesse meu deos / de ti soo tam grande sede
que nam podesse beber / nem gostar minha vontade
senam ho divino calez / de teu precioso sangue
mas minha alma miserauel / enferma fraca doente
nam abasta nam ter sede / nem poder seõor gostarte

mas por may's condemnaçam / sobre tudo tem a triste
grande fastio do sangue / que por ella derramaste.
C Mas tu Jesu piadoso / amador muy verdadeyro
tamanha sede tiueste / da saluaçam de teu pouo
que depoy's de ter bebido / ho forte calez muy fero
de tua morte' z payram / z seu martheyro gostado
estaas agora pedindo / no artigo derradeyro
o calez muy amargoso / cheyo de fel z dazedo.
E tu seño'r que pedias / ao teu padre no orto
que trespassasse de ti / ho calez de teu martheyro
aguo'za posto na cruz / tu mesmo pedes estoutro
dizendo tenho gram sede / como que nam estas farto
de martheyros z tromentos / z quainda teu desejo
deseja padecer may's / pola redençam do mundo
Poy's farta seño'r agora / tua sede piadosa
mata ja goza na morte / a gram sede que na vida
sempre tinhas de matar / a morte de nossa culpaz
bebe do vinho que daa / a tua muy cara vinha:
proua do fruyto da cepa / adulterina' z alhea
que' he acasa de Israel / como diz ho teu profeta
a qual toda pera ti / se tornou em amargura:
z por isso te' oferece / nesta oza derradeyra
ho forte fel z vinagre / que trazia dentro na alma.

C Excramaçam contra a sinoga.

O Amargosa synoga / O vinha braua labrusca
este fruyto' z este vinho / daas tu malauenturada
estes agradecimentos / daas cruel desconhecida
por tamanhos beneficios / por tanta misericordia

ateu deos que te prantou / de quem foste tam amada
que em final de grãde amor / ho mesmo señoz te chama
vinha minha escolhida / z tu tredo z emperrada
em lugar de dares vuas / como deti se' esperana
das espinhos com que pregas / a teu señoz a cabeça.

E agora ja no cabo / z no tempo da vendima
em lugar de dares vinho / teës tam cheo da margura
ho lagar do coraçam / z a dozna de tua alma
que do que sobeja nella / enches a teu deos a boca
dandolhe fel z azedo / de que' estas tu toda chea
z da doçura da graça / toda de todo vazia.

Nam te lembraua danada / ingrata sinoga perra
do mãnaa que te choueo / teu deos em tãta' abastança
de que foste no deserto / quozenta' annos abastada
nam talembraua do mel / que tambẽ tirou da pedra
pera fartar de doçura / tua boca muy azeda
z tu em pago de tudo / tiraste da pedra dura
de teu duro coraçam / ho fel da mortal enueja
com que lhe deste tal morte / tam fera tã amargosa:
z agora sobre tudo / enches lhe de fel a boca
porque com hũa' amargura / sacrecente mays a outra.

A adultera synoga / maldita repudiada
gente dura de pescoço / crua peruersa descrida
bẽ mostraste neste feyto / que' estaas ja na derradeira
z que nam escaparas / da questa mortal doença
z que sam compridos ja / os dias de tua vida
poy s hũ termo tam mortal / fizeste de cousa morta
que' arreueffas ja ho fel / que trazias dentro na alma
z lidando com a morte / co farnelis na cabeça
cospelo de latinada / a teu criador na boca.

C Fala a meditação com ho señoꝝ.

O Dulcíssimo Jezu/ docura do parayso
esta triste beberajem/ z amargoso tromento
pera tí soo foy agoza/ nouamente descuberto
por qua inda' é teus marteyros/ falecia' este marteyro
pera le compzirem todos/ z por se dar compzimento
ao que de tí meu deos/ estaua profetizado.

C Assim como craramête / ho chorou David no psalmo
em teu nome lamentando/ a amargura deste passo
Dizendo derã me fel/ em manjar z mantimento
z em minha grãde sede/ deram me a beber azedo

C E nos temos lamentado/ també ho sanctificado
Jeremias tinha dito/ no capitulo terceyro.

Recheoume da amarguras/ fartoume da losna todo,
z agora farto jaa/ de tam amargosa pena
este derradeyro gosto/ leuaraas da questa vida.

C Porq̃ tu q̃ por nos sempre/ é amarguras viueste
em amarguras tambem/ acabes señoꝝ a morte.

C Salto consolador/ dos martires groziosos
consolaçam z conforto/ de seus penosos marteyros
agoza polas maldades/ polas culpas z peccados
de nos outros pecadores/ ingratos desconhecidos
tredozes z desleais/ z mays maos que maos escrauos
depoys d' marterizados/ teº sagrados mēbros todos
ainda per derradeyro/ marterizam teus sentidos
dandolhe tal beberagem/ depois de tã fortes tratos.

C Toca a palavra de consumatum est.

¶ Já agora não fica mais / que fazer a teus inimigos
nem tu podes já sofrer / mais males nem mais martellos.
por isso vendo que tudo / he já de todo acabado
quanto de tua payxam / polos profetas foy dito
e que toda a hoberdencia / e diuinal mandamento
do teu altissimo padre / tinhas de todo comprido
e que tudo quanto auias / de padecer polo mundo
tinhas seño padecido / e acabado de todo
e que já teus males todos / naqueste mal derradeyro
facabauam e compriam / dizes agora no cabo
e na fim de tua morte / acabado he já tudo.
querendo nesta palaura / dizer a o mundo perdido
acabados são teus males / e tu também acabado.

¶ Torna a meditação a alma.

¶ So alma mal acabada / em males que não tem cõto
alarga bem os ouvidos / do sentido sonozento
e ouue tam gram palaura / qual esta a teu deos dizẽdo
e debayxo da palaura / contempza bem ho misterio.

¶ Olha que ho filho de deos / e deos imortal eterno
princípio sem ter princípio / eternal fim e começo
de tudo quanto nos ceos / e nas terras he criado.

soo por dar fim a teus males / e acabar teu mal todo
esta a já na fim da vida / e no começo do cabo
no qual seu mal e ho teu / ha de acabar tudo junto.

¶ Deys sente tua alma triste / no centro de teu sentido
que triste fim e que cabo / deu a seu fim e princípio
ho mundo mal acabado / em maldades concebido.

207 **T**oca a palavra de In manus tuas dñe.

Agora poys alma triste/ agora triste sentido
agora potencias mínhas/ as de fora' z as de dentro
agora meu coraçam/ meu pensamento meu tudo
tempo he d'aparelhar/ cada hũ seu aparelho:
que poys ho tempo se chega/ queremos agora logo
desferir de romanã/a vela do sentimento
z entrar a' o mays mortal/ z ho mays alto do pego
do grade mar da payxã/ do qual diz David no salmo.
Entrarã ate minha alma/ as agoas dos males d'entro
ja nam ha em mí sustancia/ metido sam no profundo
vim em a altura do mar/ ou profundo do mar teyro
z a tempestade d'elle/ me tem todo alagado.

Que pois temos ja cõtado/ os grãdes males s'cõto
os quaes ho filho de deos/ ate qui tẽ padecido
pera levar em desconto/ os males todos do mundo
queremos tocar agora/ ou queriamos mays certo
que tocasse mortalmente/ no coraçam ca de dentro
aquelle mortal estremo/ z triste passo chorofo
de quando por nossas culpas/ ho q̃ nunca foy culpado
pagou a pena por nos/ espirando no madeyro

Poys sayam do coraçam/ como de mar oceano
rios de lagrimas negras/ de sangue negro pisado
venham de dentro feruendo/ assem os olhos z rosto:
porque' a tam estranha morte/ z a mar teyro tã nouo
com mnyta rezam se deue/ tambẽ nouo sentimento
z sentimento nouo/ lagrimas de nouo pranto.

Poys alma endurecida/ e'tranhas duras de peda
tempo he ja de me dardes/ de vos z de mí vingança

tempo he jaa de pagar / ho mal da vida passada
z de fazer em pedaços / essa rocha de dureza
z de derreter em choros / z em prantos da margura
as neues z os regelos / da fria serra destrela
que parece que jaz toda / em meu coraçam metida.

C Poys se tu o alma minha / minha mas de mi alhea
teês ainda sentimento / z pulso de coufa viua.

se nam saltará os erpes / nas chagas de tua culpa
se nam estas ensensuel / toda mortal z palmada
nam pode tua dureza / ser tam forte nem tamanha
qua muy branda compayxam / desta vltima palaura
nam a faça em pedaços / z nam ha derreta toda
se destas tam mortays coufas sentires algũa coufa
z se' este passo mortal / nam ouïres como morta.

C Poys abre' agoza minh'alma / essa escura cisterna
esse poço infernal / essa profunda mazmorra
em que' estas aferrolhada / tantos têpos ha catiua
sem saber quâdo' he menhaã / nê quando ho sol arraya

C Que depoyz que catiuaste / alma desauenturada
z dos mouros de teus males / z maldades foste presa
nunca mays amanheceo / pera ti nem foy de dia
mas tornarãse teus dias / em noyte mortal escura.

C Mas agoza poys apraz / aa soberana cremencia
que respzandeca nas treuas / ho rayo da luz diuina
z ho sancto sol diuino / respzandoz da luz eterna
ho traz a reuoluçam / de sua misericordia
ja sobolo orizonte / da regiã tenebrosa

z tristes sombras da morte / das treuas de tua culpa
tempo he ja de sayr / de tam fedorenta coua
poys a noyte passa ja / z ho dia sa propinquas

C Poy se desejas sayr / desta prissam fedozenta
z quebrar as fortes portas / de tam infernal cadeya
abre' as portas da vontade / aa vontade piadosa
de quem por teu amor morre / de sua vontade propria:
abre todas as potencias / abre te minh'alma toda
porque toda ta trauesse / z passe de banda' a banda
aquelle tiro mortal / da palavra derradeyra
que ja no cabo da morte / diz agoza tua vida.

E se do primeyro brado / z da triste voz primeyra
que pouco ha teës ouuido / nam ficaste bem ferida
agoza nam pode ser / que' esta mortal estocada
nam te passe polo meyo / z nam ta trauesse toda.

Por quas ò saber minh'alma / quo bēditissimo filho
de deos todo poderoso / deos z homē verdadeyro
que por teus grandes peccados / esta na cruz espirādo
vencido da piedade / de que sempre foy vencido
z vendo que sacabaua / ho cabo de seu mal todo
z elle de sua parte / tinha' acabado ja tudo
z tinha feyto por nos / quanto podia ser feyto
vio juntamente com isto / como quē he deos eterno
quam pouco fruyto fazia / z quam pequeno proueyto
auia de receber / de sua payxam ho mundo
polas culpas z maldades / do mesmo mūdo maluado.

Quia tambem z sabia / ho señoz que sabe tudo
quam poucas almas compraua / por tā infinito preço
como era sua vida / seu corpo' z seu sangue todo
ho qual tinha ja por nos / casi todo derramado
z que ganhaua tam pouco / z tinha perdido tanto:
porque ja desde principio / eternalmente sem tempo
a noticia diuinal / craramente tinha visto

que das almas porque morre/como ladrão no madeiro
austam de morrer muytas/ pera sempre no inferno
sem sua morte' z payxam/ fazer nellas nenhũ fruyto:
porque por sua malicia/ z gram desconhecimento
austam de desprezar/ho preço muy precioso
de seu innocente sangue/ que tinha por ellas posto
no banco da vera cruz/ pera fazer pagamento
de seu resguate' z tiralas/ de tam triste catiueyro.

E Do qual tesouro diuino/ z preço que nã tem preço
de que se faz nesta ora/ tam largo/ derramamento
hũa soo pequena gota/ de quantas suou no orto
era de tanta valia/ que' abastaua pera tudo.

E Poys vendo teu saluador/ alma minha tudo isto
como deos diante quem/ nam ha hi tempo futuro
rasgauam se lhas entranhas/ z ho coraçam la dentro
desejando de saluar/ todo' ho genero humano:

z vendo que dele todo/ nam saluaua senam pouco
z por isso começou/ estando ja no fim posto
a chorar a perdiçam/ do mando tam obstinado
que por sua contumacia/ por engeytar seu remedeo
ho menos delle se salua/ z ho mays he condenado.

E por em seu redentor/ sentindo seu perdimento
estando ja posto neste/ terribilissimo passo
nam chora por sua morte/ mas pola morte do mundo.

E Porquãnd' que nam fale/ ho sagrado euangelho
destas lagrimas diuinas/ nem deste diuino choro
fala dellas craramente/ ho apostolo sam Paulo
escreuendo' aos iudeus/ em ho capitulo quinto.

E Poys oo alma de saluada/ alma nẽ morta nẽ viua
leuantate bestial/ do enxudreyro da culpa

põe te bem á par da cruz/ escabelada carpida
z olha bem z contempza/ porque moyras de tristeza
ho prazer todo dos anjos/ com quanta tristeza chora
z alem de derramar/ pola geraçam humana
seu sagrado sangue todo/ quasi sem lhe ficar nada
quantas lagrimas derrama/ sua gram misericordia
com desejo de cobrar/ esta ouelha perdida
pola qual ho bom pastor/ pos sua alma por saluala.

¶ Torna a falar com ho señoꝝ.

O fim de nossos pesares/ prazer de nossas tristezas
consolaçam z conforto/ de nossas lagrimas todas
agoza polos pesares/ nojos z desauenturas
que nos muyto justamête/ sentimos por nossas culpas
sentes tu meu deos na cruz/ tâtas tristezas tamanhas
z choras com tanta dor/ pola perdiçam das almas
que chorando z morrendo/ z tudo por amor delas
teus olhos decraram bem/ z sam boas testemunhas
de quamanha compayxã/ teês das almas cõdenadas
se nos sentissemos bem/ lagrimas tam piadosas.

¶ Porq̃ tu luz s̃ meus olhos/ z lume de meus s̃tidos
por alumiar os olhos/ de nos pecadores cegos
vas ja perdendo de todo/ a luz de teus sanctos olhos:
z pera que tua morte/ tambẽ seja luz dos mortos
sofres as treuas da morte/ por fazer dos mortos viuos
porque morrendo a luz/ naça luz a os entreuados
os quaes estauã em treuas/ na s̃bria da morte postos:
z tendo na morte ja/ os olhos casi quebrados
nam quebrou a piedade/ em olhos tam piadosos
chorado sempre te fim/ a mas fim dos condeñados.

Fala a meditação com a alma.

Pois o alma minha chora / porquã mal choras ago
chora' aqui na q̄sta vida / porq̄ nã chozes na outra (za
chora teus males z culpas / peccadoz alma culpada
poys por elas z por tí / nesta derradeyra ora
teu redentoz piadoso / com tal piedade chora:
chora tu poys sobre tí / lamenta sobre tí mesma
poys estas tam mal z tal / quas mester de ser chorada:
faze pranto sobre tí / fazete' officio de morta
poys viuendo nam quiseſte / fazer officio de viuua:

Chora teus dias passados / que passarã como sôbra
recolhe delles ho fruyto / z a nouidade toda
da granjeria de vento / em que defaumenturada
gastaste' os dias z annos / milhozes de tua vida.

Apanha bem z encerra / na tulha da penitencia
estas lagrimas redolhas / nouidade bem sorodea
das maldades tempozaes / que na ydade passada
semeaste la no campo / da vaidade mundana
porque de tal sementeyra / este tal fruyto sapanha.

E pozem se semeares agoza na derradeyra
z com lagrimas regares / a sementeyra diuina
que teu saluador na cruz / por amor de tí tem feyta
de seu sangue prezioso / que por teus males derrama.
Se nisto gastas ho tempo / se tomas isto por vida
sabe que na fim dos tempos / z no derradeyro dia
depoys do mundo maduro / la no tempo da segada
nam yraas entam a eyra / sem fruyto cõ mão vazia.

Adas das semêtes dos olhos / q̄ semeares chorãdo
naquela estrelidade / colheras por hũ grão cento:

que quem lagrimas semea / recolhe prazer sem conto.
C Pois lâça' agora minha alma / ho balde do sentimento
no poço do coração / e na cisterna do peyto
dalha corda do desejo / te que chegue bem a' o fundo
e tira' agoa com que regues / ho sangue de Jesu christo
ho qual ves a' o pee da cruz / coalhado frio e sequo.
C Paga com tua pobreza / aaquelle sangue diuino
de tanto quanto lhe deues / ao menos algũ pouco
poys do pouco e do muyto / fez por tí ho pagamento.
C Faze pranto tam mortal / como merece tal morto
gastemos em sua morte / tu e eu sempre chorando
este pedaço de vida / que nos deyxou pera isso.
Porque verdadeiramente / a quem ve crucificado
seu señoz ante seus olhos / e estar ja espirando
e lhe' ouuio dizer agora / com tam piadoso brado
Padre meu em tuas mãos / encomendo meu espirito.
so triste que' isto vee / e ho al tudo tem visto
nam ho deuem contentar / nem fartar de sentimento
todos quantos sentimentos / se podem sentir no mudo
C Nem q̃ senta' muito mais / do que pode meu sentido
nem que meu coração chore / ate se derreter todo
nem que sayam de me^o olhos / todalas agoas do nilo
nem que meus dias e anos / se consumã neste pranto
todos estes sentimentos / nam me satisfazem muyto:
que poys me deyxaram viuo / tudo me parece pouco.

C Toca como ho señoz espirou na cruz.

C O diuinissimo sancto / filho de deos grozioso
innocente sem peccado / e por meus peccados morto

com que olhos posso ver / com que face cõ que rosto
ou com que' ouuidos ouuir / atí meu deos z meu tudo
encomendar com tal dor / nas mãos de teu padre scõ
teu esprito glorioso / aa partida deste mundo
que nam se parta cõ elle / deste mundo meu esprito.
C Como posso ver fazer / tã mortal apartamento
a tua' alma diuinal / neste' instante derradeyro
z arrancarse da carne / com tam temeroso bzado
que minha' alma nam sarrãque / tãbê cõ ela do corpo.
C O Jesu vida do mûdo / z aas mãos do mûdo morte
como posso ver seõor / tam cruel fim z tal cabo
a tua vida sem fim / z tam cru acabamento
que tãbê logo nam veja / de minha fim ho começo
z nam sigua tua morte / com a morte que lhe deuo
C O criador eternal / fim z começo de tudo
vejote tam cruamentz / na cruz por mí acabado
z eu por amor de tí / a mí mesmo nam acabo.
C O amado de minh'alma / amador meu Jesu xpo
que sentirias meu deos / no mortal arrancamento
quando tua alma sagrada / z teu esprito diuino
sarrancou' com tanta força / da carne que' amaua tãto
sentindo bem teu sentido / este sentimento todo
z estando sempre viuo / z ate fim acordado
pera poder sentir mayz / do que sentio nenhũ morto
porque todos quando' espraã / ja nam tẽ nenhũ sêtido
como ja em outro passo / mayz atras tenho tocado.

C Torna a meditaçã a
dar nalma.

Co mays fraca qua fraq̃za/ alma tã fraca desprito
como podeste coytada/ ficar mays dẽtro no corpo:
ho qual mays he sepultura/ de ti mesma que stas dẽtro
que nam casa de descãso/ nem morada de repouso.

Como te nam arrancaste/ deste eacere penoso
vendo da carne' arrancar/ ho sanctissimo espirito
do innocente Jesu/ amador tam amoroso
que deyrou por teu amor/ ho sacratissimo tempzo
z a diuina morada/ de seu corpo grozioso
per aparelhar morada/ no seu celestrial reyno
pera ti que merecias/ morar sempre no inferno:

Chala a meditaçam com ho seõor.

Co desejado Jesu/ deos de todo meu desejo.
quem se vira tam ditoso/ z tambẽ auenturado
que quando te vïo morrer/ morrerã tambẽ contigo
quando te vïo acabar/ fora tambem acabado
porq̃ tambẽ acabãra/ comigo meu descõforto
z nunca sem ti me vira/ tam soo z desconsolado:
porque tu seõor acabas/ z eu fico no começo
da saudade mortal/ que me' ordena verte morto.

Cduas cousas acabaste/ filho de deos acabando
a hũa he nossa morte/ a qual acabas morrendo
z a outra tua vida/ a que daas tam triste cabo

CAcabada' he tua morte/ z a nossa tudo junto
z no cabo de teu mal/ começa nosso bem todo.
acabouffe tua vida/ senhor no madeyro sancto
pera começo da vida/ que se perdeu no madeyro.

CCompzidos sam os trabalhos/ a q̃ vieste ao mundo

z os trabalhos do mundo / tãtos tempos trabalhado
se cumprẽ tambẽ cõeles / neste mortal comprimento.
mortos sam em tua morte / teus grãdes males de todo
z nossos grãdes beês mortos / sã viuos cõtigo morto
¶ Acabado he señor / teu caminho trabalho
z ho caminho da gloria / que te qui foy tã cerrado
acabou de ser aberto / acabado teu caminho.
acabado he ja tudo / quanto a' nos foy prometido
z ati señor mandado / por teu padre poderoso
cumprido he ho que foy / polos profetas escrito.
¶ Acabada he a batalha / nosso he ho vencimento
caro custou a victoria / porque' ho vencedor he morto
morto he ho desejado / cumprido he ho desejo
porque todos os desejos / z esperanças do mundo
esperauam pola morte / do seu proprio esperado.
¶ Lançado he fora jaa / pera sempre desterrado
ho príncipe deste mundo / z ho muy cruel tirano
que tinha tiranizado / z catiuo' ho mundo todo
he catiuo' z posto jaa em muy duro catiueyro.
porque nesta gram batalha / ho capitam fica morto:
z ho mundo fica forro / z ho tirano catiuo
¶ Ja ho nosso grande inimigo / he destruydo de todo
pelo nosso grande' amigo / z nosso deos Jesu christo:
morto he ho liam brauo / aas mãos do máso cordeyro
z ho dragam infernal / qua fogaua' todo ho mundo
he afogado no sangue / do mesmo cordeyro morto.

¶ Reprende a meditaçam a alma porque
tocou ê cousas de seu contentamento.

C Mas oo alma pobre triste / desatinada sem siso
tam vazia de saber / tam cheia de tanto vento
coytada triste de ti / pera que mostras ho fio
porq̃ lanças fora logo / quanto teês dentro no bucho
porque descobres tam cedo / quam pequeno sentimento
teês da morte de teu deos / que ves morto ja de todo
C Porque falas 'ignozãte / em tal nojo' z em tal prãto
tantas cousas tam alegres / z de tamanho conforto
porque cuydas deicuydada / z te lembras em tal tẽpo
doutro nenhũa lembrãça / nẽ doutro nenhũ cuydado:
que poys vees teu redẽptor / teu amor z teu esposo
queftaa por amor de ti / morto z espedaçado,
Porque tu tambẽ por elle / nã te espedaças la dẽtro
porque te nam crucificas / cõelle crucificado,
porque te lembras agoza / nẽ falas muyto nẽ pouco
na saluaçam z remedeo / da gram perdiçam do mũdo
para que mesturas alma / hũ prazer com outro nojo
porque falas em pesar / z em prazer todo junto?
Se no mal que teês presente / tiuesses todo ho sentido
nam te lembrarias tu / doutro nenhũ bem futuro.
C Que taproueyta' atĩ triste / q̃proueyta amĩ coytado
que se ganhe todo mũdo / pois eu perco meu bẽ todo:
pera que quero eu ver / ho mundo de morto viuo
pois que vejo minha vida / z meu deos de viuo morto:
que maproueyta' a mi ver / todo ho genero humano
que jazia' em catiueyro / sayr liuremente solto
da prisam de latanas / z cadeas do demonio
poys por amor d'elle vi / meu deos em cadeas preso
atado como ladram / z em mãos dalgozes posto:
C Que prazer poderey ter / de ver ho mundo remido

z liure dos duros ferros / z correntes do inferno
poyz por amor d'elle vejo / em tres ferros pindurado
ho meu amado Jesu / como ladram no madeyro
¶ Que triste consolaçam / que negro contentamento
poderey eu ter de ver / ho mundo que foy vendido
por furto de' hũa maçaã / z entregue ao diabo
de ho ver jarelgatado / z comprado por tal preço
poyz q̃ na pagua da compra / ho cõpradoz fica morto
z a moeda do preço / he a vida de seu dono:

¶ Excramaçam contra ho mundo

¶ Omũdo cruel imundo / mũdo vil mũdo muy baixo
quam alto foy teu resgate / quã sem preço foy teu p̃ço
por quam pouca cousa foste / mesquinho de tí catiuo
z porquã diuinas cousas / es agora resgatado

¶ Mundo cego mundo tolo / que fazes naqueste tẽpo
tam mao barato de tí / z te vendes por tam pouco
quã mao barato de si / fizeste fazer coy tado
a teu seõor que por tí / fez hũ estremo tam nouo
que deyrou vender assi / tam barato por tam pouco
pera te comprar atí / tam caramente por tanto.

¶ Fala a meditaçam com deos padre.

¶ Eterno padre sancto / criadoz do vnũerso
sabedoria sem fim / que ves z conheces tudo
quam mal compraste seõor / na cara cõpra do mundo:

¶ Eterno fazedor / se teu saber infinito
podera ser enganado / que engano seõor tamanho

receberas no resgate/ de tam mau prisioneyro
em gastar tam alto preço/ por forrar tam vil escravo.
¶ Que besta tam maa tã braua/ que mu tã malicioso
compraste señoz a troco/ do teu muy manso cordeyro
que negro tã emperrado/ que perro mouro tã mouro
he ho mundo porquẽ deste/ aa cruz teu propio filho.
¶ Das tu altissimo deos/ tu padre muy piadoso
fizeste como quẽ es/ como summo bem eterno
em resgatares ho mûdo/ por tam precioso preço:
z ho mundo mau tredo/ ingrato desconhecido
tambẽ faz como quem he/ em tam mal te pagar tudo.

¶ Torna a meditaçam a dar nalma.

¶ O mundo çego perdido/ O alma perdida cega
alma sem humanidade/ de natureza humana
como teês atreuimento/ de viuer lobze a terra
poys que por amor de ti/ z por tua culpa propia
ho muy alto criador/ señoz dos ceos z da terra
padeceo mays fera morte/ z a mays cruel justiça
que des quo mundo he mûdo/ nunca padeceo pessoa

¶ Como viues nê teês vida/ alma tam omiziada
no reyno do mesmo rey/ z em sua terra mesma
poys estaas em sua morte/ tam culpada na deuassa

¶ Como nam as medo triste/ qua mesma terra se fûda
com teus males z contigo/ z que toda criatura
da morte do criador/ tome de ti a vingança
poys que a elle z a ellas/ ordenaste tanta pena
que tu desauenturada/ por tua desauentura
todalas desauenturas/ que se fazem neste dia

todas tu fazes fazer / e de todas es a causa.

Tu triste fizeste tristes / e cubriste de tristeza
todas as cousas criadas / todos os ceos e a terra:
que nam ficou criatura / aque tu na questa ora
nam roubasses ho prazer / e tirasses a alegria
e nam cobrisses de luyto / de pelar e de amargura
e nam faças fazer pranto / todas em sua maneyra.

Toca os terremotos que se
fizeram na payxam.

Choram os anjos de paz / por te^o males e pecados
segundo diz Elayas / em hu de seus sanctos textos:
os cozos celestriaes / os angelicos espiritos
todos por amor deti / estam tristes e chorosos:
os ceos se cobrem de luyto / e estam tristes e negros:
os planetas e ho sol / se curecem todos juntos:
ho dia tornou se em noyte / e luz em grandes escuros:
as estrelas ou cometas / assi estendem seus rayos
que parece que se carpem / e de penã seus cabelos:
ho mar furioso brama / e faz novos mouimentos:
a terra mouida treme / tremẽ tambẽ os infernos:
as altas montanhas caem / e se fazem em pedaços
os frescos boscos e prados / estam tristes todos secos.
Tristes as fontes alegres / tristes os rios fremosos
tristes os montes e vales / tristes as serras e campos
tristes as eruas e sequas / tristes os frescos ozualhos
tristes as frozes e rolas / e os jardins graciosos
tristes as aues e mudas / em prantos tornã seus cãtos
tristes as bestas saluagẽs / tristes os animais brutos

sem querer comer bocado / esquecidos de seus pastos
andã de vale' è outeyro / bramãdo mortos pasmados
¶ As pedras duras le quebrã / cõ furiosos encõtros:
os altos templos famolos / os antigos edificios
são derribados por terra / a poder dos terremotos
as sepulturas antigas / os moymẽtos cerrados
per si mesmos são abertos / z lançã os corpos mortos:
os mortos resurgem viuos / z os viuos delmayados
estã quasi como mortos / pasmados esmorecidos.
todas as cousas criadas / cada hũa per seus modos
mostrã oje mais tristeza / z fazem mais tristes prãtos
todas em sua maneyza / mostram mores sentimentos
que tu alma desalmada / cujos males z pecados
causaram estas tristezas / z estes pezares todos.
¶ Tu humana criatura / de condição dehumana
cubriste naqueste dia / de mortal doo z tristeza
todas quantas cousas fez / z criou a natureza
poys ordenaste tal morte / a' o mesmo criador dela:
z tu em tuas maldades / estaas tam endurecida
no sono mortal dos viços / tam morta tã descuydada
que nenhũa dor tees disso / nem sentimento nem pena.
¶ Alma mais ilẽsiuel / mais morta q̃s cousas mortas
mais pesada z mais dura / q̃ as pesadas pedras duras
mays bestial z mais fera / q̃ todas as bestas feras:
os corpos mortos z podres / sepultados doutro tẽpo
os elementos grosseyros / sem sentir z sem sentido
as criaturas sem alma / sem rezam z sem iuyzo
chorã muyto mais z sentẽ / z mostrã mais sentimẽto
da morte de seu seõor / z fazẽ mays triste prãto
que tu por cujas maldades / ho mesmo seõor he morto.

Excramaçam contra a synoga.

O humana condiçam / ingrata desconhecida
O judayca crueldade / infernal indiabzada
O pouo demoninhado / gente crua deshumana
com que terribéis marteiros / z cõ que morte tam fera
com quã es pantosos males / pagaste desesperada
os grãdes beês que teu deos / te fez sempre em sua vida
Ho amor que por amor / da saluaçam de tua alma
z de tua redençam / ho trouue do ceo aa terra
cõ muy forte desamor / lhe deste cruel a paga:
aa muy grande piedade / z compayxam amorosa
que sua misericordia / ouue de tua miseria
com muy nouas crueldades / lhas pagou tua crueza:
as diuinas pregações / de sua doutrina sancta
com falsas acusações / com mortal odio z enueja: §
as verdadeiras palauras / de sua boca diuina
cõ muy falsos testemunhos / cõ mêtiras sem vergonha:
a vida das almas mortas / z soterradas na culpa
cõ culpas falsas mortais / contra sua innocencia:
a saude dos enfermos / os remedeos z a cura
cõ chagas mortais sem cura / des dos pees ate cabeça:
a resurreyçam dos corpos / tirados da sepultura
com teres na cruz seu corpo / morto de morte tam fera
dandolhe por sepultura / hũa muy forte lançada.

Torna a meditaçam a falar com ho seõor.

O soberano Jesu / meu saluador verdadeyro
traydo foste seõor / por enueja de teu pouo

vendido por auareza / de teu discípulo mesmo
z preso de tua gente / como ladrão odioso
z como brasmador / escarrado z cospido
vestido como sandeu / desprezado como neyco
z acusado aa morte / como mal feytor famoso
justificado como inimigo / z como matador morto
¶ O altissimo amor / dos serafims groziosos
sabedoria sem fim / dos cherobims z dos tronos
triumfante capitam / dos exercitos diuinos
desejo dos patriarchas / z padres sanctos antigos
esperança dos profetas / comprimento delles todos
doutor dos euangelistas / verdade dos euangelhos
fundamento da ygreja / fim dos apóstolos sanctos
vitoria dos esforçados / martires vitoriosos
constancia dos confessores / z sacerdotes sagrados
coroa das sanctas virgens / dos continêtes z castos
galarã dos escolhidos / grozia dos hũs z dos outros
¶ Que furia tam infernal / que crueldade tam braua
que gente tam desumana / ou que mão tam atreuida
ousou ferir nem tocar / tua carne preciosa:
quem te deu tam mortal pena / rey altissimo da gloria
quem te julgou julgador / da natureza humana?
quem te condenou aa morte / salvador de nossa vida.
quem te matou matador / da morte de nossa culpa?
ou quem te tirou a vida / vida sem fim verdadeyra.
¶ Quê te pregou na cabeça / tâtos espinhos tâ duros.
quê te arrãcou tâ vilmête / os teus fremosos cabelos?
quê encheo de vituperios / teus santissimos ouvidos?
quem eubrio teu sancto rosto / de tâ nojêtos escarros.
quê cegou cõ tanto sangue / teus sacratissimos olhos?

quem arrancou tuas barbas / rey santissimo dos sãtos
quem lançou a teu pescoço / tam desonestos barãços
quem buscou a tua boca / e a teus beyços diuinos
darlhe com fel e azedo / tam amargolos tromẽtos
quẽ p̃gou tuas mãos sc̃tãs / na cruz cõ tã fortes crauos
quẽ eucrauou no madeyro / os te^o lagrado^s pees sc̃tõs
quẽ ferio teu corpo todo / quẽ d̃scõjuntou teus mẽbros
quẽ te deu tã mortais chagas / tã crus açoutes e tãtos
Remedeo d̃ nossas chagas / e de nossos males todos
quem te fez que pareceles / may^s leproso q̃ os leproso^s
tu que curas e alimpas / os leproso e os gafos.

¶ Que foy daquella belezã / e muy bela fremosura
de teu rostro diuinal / e façe muy groziosa.
que se fez do respzandoz / da melma face diuina
na qual os anjos na grozia / contẽpza cõ tal doçura
que se fez da muy honesta / e muy groziosa vista
de teus olhos diuinais / e de sua graça toda
com que com tal piedade / oulhaua tua cremencia
os peccadozes que vinham / pedirte misericordia.

¶ Que se fez da eloquencia / de tua sagrada boca
da qual como d̃hũ gram mar / sabiam cõ grãde força
grandes rios de sciencia / de tua sancta doutrina.
que foy da gram fremosura / do poder e fortaleza
de tuas mãos que fizeram / todas as couzas de nada.
que foy daquelle poder / e daquella ligeyreza
de teus santissimos pees / cõ os quaes sem deferença
andauas sobre ho mar / como ca sobre a terra.

¶ Que foy daquela muy alta / magestade poderosa
da grozia da qual sam cheos / os ceos todos e a terra.
que disto tudo ja goza / nos nam vemos outra couza

senam soo posto na cruz/hũ corpo morto sem alma
z hum pedaço de carne/morta z espedaçada.

E Alta sabedoria/ E escura profundeza
debayro de' hũ homẽ morto/ z dũa carne tam morta
estaa viua toda a vida/ de toda coula criada.
debayro dũ homẽ nuu/ z morto com tanta pena
esta viua nossa grozia/ nossa bem auenturança:
debayro de cruees chagas/ dentro nellas jaz metida
toda a cura/ z mezinha/ das chagas de nossa lepra.
tres crauos sostem em peso/ z sobre' elles soos carrega
aquele que tem em peso/ toda a machina mundana:
dous crauos tẽ as mãos ãbas/ dous ferrozinhos tem
pera ter p̃las as mãos/ aquẽ na mão poderosa (força
de sua omnipotencia/ toda las coulas encerra,
em hũ pequeno/ madeyro/ cabe pregado agoza
o que nam cabe nos ceos/ nem na redondeza toda.
em hũa cruz de pao seco/ aruore muy amargosa
estaa ho mays doce fruyto/ de mays suaue doçura
que nunca no parayso/ deu a aruore da vida.

E Incomprensivel deos/ grandeza sem fim eterna
marauilhados estam/ meus sentidos z minh'alma
das muy altas profundezas/ de tua sabedoria
z pasmados das grandezas/ de tua misericordia
z tremendo dos iuyzos/ de tua justa justiça.

E Porque vem toda mudada/ a ordem da natureza
z a ley eternal toda/ em tua morte quebrada.
vem a liberdade presa/ pera remir os catiuos
vem a justiça julgada/ pola soltura dos presos
condenada a innocencia/ por saluaçam dos culpados
el rey morto polos seruos/ ho seõor polos vassallos

ho iuyz polos ladrões / ho iusto polos injustos
ho immortal criado: / pola vida dos criados.
a vida sem fim he morta / a gloria he justificada
a luz esta muy escura / a frescura muy feya
abonda de' he reprovada / a grandeza cōprendida
a potencia estaa muy fraca / a fortaleza sem força
a honrra he desonrrada / a magestade cospida
a vitoria he vencida / a alteza jaz em terra
a sciencia de deos padre / escarnecida por neicia
a piedade sem fim / fim lhe deu nossa crueza:
ho prazer tornouse' em nejo / z alegria' em tristeza
a doçura em amargura / z a graça' em mortal pena.

¶ Torna a meditaçam a falar com a alma.

O Alma triste coytada / mesquinha pobre catiua
tam miserauel tam fraca / quē te fez tam poderosa
quem te deu tanta valia / sendo tu tam desualida
que por teu amor agoza / por ti z por tua causa
nam samente se mudou / a ordem da natureza
mas ho mesmo criador / fazedor z señoz della
fizeste tomar a morte / por te dar a tã vida.

¶ Donde veyo' atí minh'alma / tã dina de ser perdida
que fosses em tal extremo / de teu deos tã estimada
que se deyrasse prender / por te tirar da cadeia
z quisesse ser catiuo / por remir a ti catiua.

Donde mereceste tu / alma tam vil z tam bayxa
que por coyma dhū so pomo / do diabo foste presa
que sejas agoza solta / z de seu poder comprada
polo sangue de teu deos / z que lhe custes a vida.

¶ Torna a falar com ho señoz

¶ O julgador imortal / das mortais culpas do mudo
O temeroso juiz / o piadoso auogado
que ley foy esta tam noua / de tua misericordia
que assi quebrantou as leys / de tua antiga justiça:

¶ Como tomauas señoz / de ti mesmo tal vingança
da injuria e da ofensa / que ati mesmo foy feyta:
como sendo tu juiz / e justiça verdadeyra
deyxauas tam sem justiça / condenar tua pessoa
por saluar minha pessoa / tam maa e tam condenada:

¶ Como nam ouueste doo / de tua sancta innocencia:
como te nam desuiuou / ho amor proprio da vida:
como te nam estoruou / a cõpayram piadosa
quãtas da sancta virgem / tua madre tam amada
aqual auia de ser / mortalmente alanceada
da lança que tua morte / lha remessou dentro na alma
como te nam espantaua / tal morte tam espantosa
a qual primeyro te foy / toda junta aprelõtada:
nada te pode vencer / nem toruar tua victoria:
tu señoz venceste tudo / tu soo vences toda a confa:
mays forte foy teu amor / que tua morte forçosa:
muyto mays amou tua alma / do que sofre tua vida.

¶ Mayores coulas fizeste / pola geraçã humana
depoys quo primeyro homẽ / tofendeo e fez a culpa
do que fizeras señoz / se ja mays nam te ofendera
porquãinda que no tempo / e estado da innocencia
ho homẽ sempre guardara / tua santa ley diuina
e naquele tal estado / quiserã tua pessoa
por dar perfeçãam ho mudo / tomar n ossa natureza

nam padeceras por ella/nem nũca por sua causa
tomaraas tam cruel morte/ tam vil z tam desõrada:
de fey çam que sua culpa/te' obrigou seõor aa pena
aque sua' obediencia/jaa mays nunca te' obrigaraa.
E destas grandezas tays/de tua misericordia
semarauilha minhalma/ z palma minha sempreza
que ser feyto por nos homẽ/foy obra muy piadosa
mas ser condenado' z morto/espantou a natureza:
querer ser filho da virgem/tu filho de deos eterno
foy muy alto beneficio/em nos muy mal empregado
mas querer morrer por nos/ como ladrã no madeyro
he pera perdelo siso/quẽ sentir bem ho misterio.
¶ Que ladrã ouue no mũdo/ou q̃ malfeytoz tamanho
que tam delhumanamente/fosse nunca justificado
quẽ sofreo tã grãdes males/quẽ padeceo tal marteiro
quem cozoaram despínhos/depoyz de tam açontado
ou aquem deram na morte/a beber fel z azedo
alem doutros mil tromẽtos/q̃ nam sey cõtar nẽ posso:
¶ Hoys oo vida õ minhalma/z grozia õ minha vida
meu deos z meu saluador/z minha saluaçam toda
que dor posso eu sentir/que pesar ou que tristeza
ou que poderey fazer/por tua morte penada
cõ que satisfaça' a pena/a tuas penas deuída
poyz muyto mayores cousas/merece sua memoria
do que podera fazer/nem sentir minha fraqueza.
¶ O amozoso Jesu/ O grande' amador do mundo
quam mansamente seõor/conuersaste qua conosco
quãtos trabalhos tomaiste/por nos dar anos descãso
quãtos tromẽtos sofreste/por nos liurar do tromẽto.
quam atribulada foy/tua vida' em todo tempo

z quam cruel tua morte/ do começo' ate ho cabo
¶ Teu nacimiento foy logo/ de perigrino' estrangeyro
tua vida domê pobre/ miseravel delprezado
z tua morte' z payxam/ de ladram auorrecido
naceste' em terras alheas/ em fria noyte de' inuerno
indo no ventre da virgem/ trabalhado do caminbo
z antre dous animais/ foste no presepeo posto
z ao frio' z ao vento/ jouueste rezem nacido
lançado na manjadoyra/ nũ alpendre destelhado.
¶ Foste como peccador/ pola ley circuncidado
z tambê como inmundo/ purificado no tempo
z das mãos do sacerdote/ remido como catiuo:
desterrado no Egipto/ fogido' z homiziado
conuerfaste antre lobos/ mais máso q̃ hũ cordeyro
z antre inimigos viueste/ mortalmente perseguido
z morreste' antre ladrões/ como ladram descarado.
¶ Quiseste por nos ê tudo/ padecer grãdes tromêtos
porque nos tambê em tudo/ z com tudo temos feytos
cõtra tí grãdes pecados/ grãdes males grãdes erros
pera que cõ a triaga/ z diuinos ingoentos
que de teu sangue pisado/ foram na cruz ordenados
cures a mortal peçonha/ de nossos muytos pecados.
¶ Padeceste na cabeça/ muytas chagas z feridas
por curar nossas tenções/ muy danadas z corruptas:
sofreste tambê señoz/ nos olhos muytas punhadas
por apartar nossos olhos/ das vaydades mūdanas:
cozreram delles chorando/ grandes rios z ribeyras
pera se lauarem nelles/ os olhos de nossas almas
das mazcarras z remelas/ de suas torpes cobiças.

Tua boca tua lingua / da margura foram cheas
porque fossem nossas bocas / de toda gula vazias
e as linguas fossem mudas / de tão danosas palavras:
sofreste também no rosto / e nas faces grozofas
muytos elcarros muy çuios / e muy duras bofetadas
por tirar de nossos rostros / e de nossas faces fallas
tantos rostros tam fingidos / e tantas hipocresias.

Foram muyto duramente / arraçadas tuas barbas
por arrancares de nos / tantas presunções tão doudas:
Abayxaram teu pescoço / cõ cordas e cõ palmadas
por abayxar os pescoços / de nossas grãdes soberbas:
foram pregadas na cruz / tuas mãos scãs sagradas
por despregar nossas mãos / de tantas e tão mas obras:
atrauessaram teus pees / cõ cravos e marteladas
por apartar nossos pees / de tam erradas carreyras:
foy aberto teu costado / e manou agoas viuas
pera que bebêdo delas / viuam nossas almas mortas:
rasgaram teu cozaçam / polo meyo das entranhas
por rasgar cozações duros / e abrir suas postemas.

Parrafo. xij. em que se toca

ho passo da lançada.

O alma bruta saluagẽ / de desumanas entranhas
do meu cozaça de carne / cõuertido em duras pedras
quã gndes cousas me lêbras / e quã mal talêbras õlas
quãtas cruezas me cõtas / quã poucas lagrimas choras

O fabricador do mundo / deste mudo ja passado
do minha vida sem vida / meu viuificador morto:
quem concertara a seõor / tua morte cõ meu pranto:
ou onde achara a minha alma / meu cozaça meu sentido

tal dor z tal sentimento / qual merece teu martyro
que poys tu por mí pagaste / a pena que teu mereço
rezam he que eu te pague / ho que a tuas penas deuo.
poys tu morreste na cruz / z subiste no madeyro
por mínhalma nam decer / a' o profundo do inferno
gram rezã he que eu moyra / na cruz de teu sentimêto
z abraçado cõella / gaste meus dias chorando
z a' o pee de tua cruz / mēterrem depoyz de morto:
poys teu coraçam diuino / foy por mí alanceado
rezam he que ho meu seja / muy altamente ferido
da lança de tua dor / z mortalmente cortado.

Excramaçam.

☉ coraçam piadoso / tam cruamente partido
☉ meu deos alanceado / ainda depoyz de morto
☉ infernal crueldade / ☉ perro pouo danado
ainda na carne morta / z em homē morto frio
te queres fartar de sangue / lobo cruel carniceyro
z em hũ corpo sem alma / queres pouo desalmado
ceuar tua crueldade / z teu faminto desejo.

☉ acabado Jesu / ainda se nam acaba
Redentor meu tua pena / acabando tua vida
z ainda' achou mays males / a crueldade judayca
pera mays marterizar / carne tam marterizada
lobejar ante señoz / em tua morte martyros
z nam querē que se perca / nenhũ delles teus imigos:
mas porque nam abastou / tua vida pera tantos
gastã hos d'poyz d' morto / e te' sctõs mēbros morto.

partem teu coraçam tenrro / passã ho cõ duro ferro
porq' em toda tua carne / nenhũ mēbro fique' inteiro
¶ Fa todolos outros membro / de teu sãtissimo corpo
com que tantos beês fizeste / a este pouo descrido
tinham recebido delle / a paga de seu trabalho
com chagas z com feridas / z com açoutes sem conto
com espínhos z com crauos / z cõ fel z com azedo:
ho coraçam soo ficaua / inteiro depoyz de morto
ainda que' espedaçado / das dozes z sentimento.
poyz porque' a mayor merce / z mays alto beneficio
que de tua piedade / recebeo este mau pouo
foy a grandeza d' amor / que teu coraçam diuino
lhe teue tam sem rezam / z tam sem merecimento
por isso lho paga' agoza / ho tredo desconhecido.
cõ ho mais fero marteiro / mais cru z mais desumano
que quãtos forã buscados / pera' atromētar teu corpo
¶ Por quaquele coraçam / que sempre sentio na vida
as durezas de pescoço / desta gente' indiabzada
z esprementou na morte / sua crueldade toda
espremente tambe morto / na carne depoyz de morta
ho carniceyro estremo / de sua fera crueza
z seja dentro no peyto / passado de banda' abanda:
porquali onde' ho amor / tinha dado tal lançada
la entre' a ferir a lança / z renouar a ferida.
¶ O diuino coraçam / o grande mar de doçura
em cujo centro sencerra / z esta a toda metida
a alteza das riquezas / daquella sabedoria
sem principio z sem fim / eternamente gerada:
coraçam queymado todo / em tam amorosa chama
assado nas viuas brasas / da caridade diuina

coztado do grande zelo/ da saluaçam de minha
atribulado por mi/ de muytos males na vida
atromentado na morte/ z morto por minha causa
rasgado depoyz de morto/ por mi z por minha culpa:

Em tí abíssimo d' amor/ z fonte de piedade
espelho de perfeçam/ santuayro de virtude
estam guardados sem fim/ z postos eternalmente
os tesouros infinitos/ da paternal magestade.
em tí sancto cozaçam/ por meus males tam coztado
em tí diuino costado/ por meus pecados aberto
estam todas as doçuras/ z gostos do parayso
os quaes olho nunca vio/ nem orelha tem ouuido
nem em cozaçam humano/ vieram por pensamento.

Em tí sam guardadas todas/ as riquizas do abíssimo
z pintadas as nobrezas/ z gozias do outro mundo
decraradas z escritas/ cõ ho sangue do cordeyro
as grandezas do amor/ do mesmo cordeyro morto
compridas as profecias/ z decraradas de todo
abertas as escrituras/ em tí cozaçam aberto.
acabadas ja sem fim/ na fim do testador mesmo
as cerimoniaz da ley/ z do testamento velho:
z na fim delas começam/ com perfeito cõprimto
os sacramentos da fee/ z do testamento nouo.

Tu sagrado cozaçam/ atrauessado por meyo
es fonte d' agoas viuas/ de que sae ho grãde Nilô
com que se regam os câpos/ daqueste' egipto mūdano
que fazẽ enuerdecer/ z frozecer no inuerno
as almas secas z mortas/ z carregarẽ de fruyto.

Tu es orto diuinal/ z jardim muy deleytozo
parayso terreal/ bem a' o contrayro do outro

no qual ho triste **Adã**/ achou nosso perdimento
porque' em ti se' achou agoza/ nosso remedeo perdido
Tu es vaso dalabastro/ no qual estaua guardado
ho ingoento precioso/ z ho balsamo diuino
com que forã guarecidas/ as grãdes chagas do mûdo
tu es das almas dos sanctos/ cordial confortatiuo
dos cheyros do parayso/ tribulo viuo de fogo.

Tu das eternas reliquias/ es muy rico relicario
z das joyas diuinais/ es cofre muy precioso
que quasi como cõ chaue/ cõ a lança fosse' aberto
z lançaste de tí fora/ a quele muy alto preço
com o qual foy resgatado/ todo' ho genero humano.

Tu sacratissimo scetõ/ coraçam de meu deos morto
de seus segredos diuinos/ es abismo muy profundo
z da ley diuina toda/ es tombo marauilhofo.

Tu sancto sacrario teës/ em tí dentro encerrado
ho angelico manjar/ z diuino mannaa sancto
do santissimo sagrado/ grorioso sacramento
que ho pouo christão todo/ recebe por grã misterio.
Tu es arca de cremencia/ em que se saluou ho mûdo
gram poço de piedade/ a que nunca sachou fundo
na profundeza do qual/ satanas foy afogado.

Tu alta chaga mortal/ tu sanctissima' abertura
es muy fremosa janela/ da magestade diuina
pola qual a caridade/ z a luz de sua graça
entra dentro em nossa alma/ z em nossa consciencia.

Tu es porta principal/ da cidade soberana
que de noyte nem de dia/ a ninguẽ nunca se cerra.
tu torre de fortaleza/ casa de misericordia
que guardas z que defendes/ em tua real morada

os ladrões z encartados / que facolhem da justiça:
tu es porto real franco / ribeyra muy to segura
em que todo peccador / seguramente samarra.

☉ grande paço real / casa per mão de deos feyta
camara rica dourada / morada muy groziosa
da sanctissima trindade / na qual toda junta mora:
edificio diuinal / alcaçoua muy fremosa
laurada com ho picam / z escoparo da lança.

☉ pouxada imperial / em que deos eterno pouxa
quam suaue quam gostosa / he tua sancta morada
quam doce tua amargura / z quam alegre a tristeza
que nos a triste memoria / de tua payxam ordena

☉ coração amoroso / do grande amor do mundo
nas fortes agoas salgadas / de sua payxam cozido
nas grelhas da vera cruz / cõ fogo d' amor assado
quem se fartasse de ti / mantimento precioso
quem enchesse seu desejo / de mirra ste tam diuino.

☉ coração piadoso / com tanta crueza morto
coraçã may's traspassado / may's ferido may's cortado
may's rasgado may's aberto / muyto may's alanceado
da lançada que ho amor / te deu nas entranhas d'êtro
que da lançada mortal / que te deu ho caualeyro.
quem visse seu coração / sua alma seu pensamento
todo junto sepultado / no grozioso sepulcro
que com a ponta da lança / abrio em ti ho gentio.

☉ abertura sagrada / ☉ grozioso buraco
quando farã em ti d'êtro / meus pêsamentos ho n'inho
quando podera chegar / z entrar minh'alma dentro
onde' entrou tam altamente / a ponta do duro ferro

Em tí sancto coraçam / z em teu diuino feyo
meus trabalhos achariam / seu verdadeyro descãso
meus cuydados pera sempre / viuiriam em repouso
meus pensamentos teriam / grande paz z aossego
meus males alcançariam / todo seu bem z remedeo
minhas longas esperanças / acabado comprimento
z minha alma fartaria / a fome de seu desejo.

Darrafo. xiii. em que se toca a lançada espiritual da senhora.

Pois agora' alma grosseira / neste delicado passo
comprete tambẽ buscar / hũ muy delicado' esprito
z hũ muyto apurado / z muy delgado sentido:
porque queremos entrar / com muy nouo sentimento
aas escuras profundezas / z a' o profundo' abismo
do grande mar damargura / do muy amargo prãto
que depoyz de tantos prãtos / fez a princesa do mũdo
nesta noua crueldade / neste deshumano passo

Quemos ver z sentir / cõ alanceado' esprito
aquela mortal lançada / aquele cruel encontro
com quatraueffou sua' alma / ho caualeyro gentio
quando diante seus olhos / atraueffou polo meyo
ho coraçã z ho peyto / do vnigenito filho
z seu peyto virginal / z seu coraçam la dentro
foy tam mal alanceado / da lâça do sentimento
z recebeo tal marteyro / seu esprito goroioso
vendo diante de si / todo seu bem na cruz morto
z de tam fera lançada / depoyz de morto ferido.

Excramaçam aa señoira.

O Entranhas virginaes / cortadas da mortal lança
q̃ nas êtranhas do filho / z na carne fria' z morta
a cruel mão do gentio / meteo cõ braua força:
O raynha de cremencia / fonte de toda doçura
de tam mortal amargura / tantas vezes trespassada
das passadas crueldades / que' a piedade diuina
do teu amado Jesu / tem padecido tee agora
nam abastaua señoira / aa cruel gente judayca
tantas z tam mas lançadas / quantas derã em tualma
com tantos milhões daçoutes / z com tam fera justiça
como fez sua crueza / naquella carne muy sancta
do teu príncipe diuino / de tua carne formada:
nam abastauã os crauos / os espinhos z coroa
com que teu espirito foy / passado de banda a banda:
nam abastauam os graues / marceyros de tãta pena
as dozes z os desmayos / com que tam marterizada
z tam mortal z tam morta / estaas diuina príncesa
de ver diante teus olhos / morta toda tua vida
se nam quãinda na fim / depoyz ja de fenecida
a vida de tua gloria / z a gloria de tualma
pera mays dobrar teu mal / z tua mortal tristeza
dem nas entranhas diuinas / tam desumana lançada.
a qual ja nam se sentio / na carne sem alma morta
mas qua fez ho dano todo / qual fez a mortal passada
no profundo de teu peyto / qua se sentio a ferida
em teu tenro coraçam / no qual a mão carniceyra
empregou milhor a lança / que na carne fria' z seca.

Falla a meditaçam com sua' alma.

C Mas dos do salãçados / da triste may z do filho
z tam mal atrauessedos / ambos jutos dũ encontro
ho señoz no cozaçam / a senhora no espirito.

dame tu conta minh'alma / z tu triste pensamento
qual destas duas lançadas / penetrou mais teu sêtido
q̃l êtroy mais nas êtranhas / q̃l fez moz dano la dêtroy:
porque depoyz de ter visto / tam cru alanceamento
tam cruel tam mortal passo / grã sinal z grãde' indício
he de pouco sentimento / verte viua z verme viuo.

Darrafo. xiiii. em que se toca

ho decimento da cruz.

C Mas poys alma miseravel / z de todo bem indina
nam foste dina coy tada / de morte tam preciosa
como fora ficar morta / desta diuina lançada
nem de tam bem empregar / vida tã mal empregada
comprete pera desculpa / de tam culpada fraqueza
buscar nono cozaçam / nouo' espirito noua forza
pera te' enterrares viua / cõ teu deos dentro na cona.

Porq̃ sam chegadas ja / z corrêcõ muy grã pressa
as tristes oras escuras / z a triste' ora chorosa
dacabar ho gram negocio / da enterraçam diuina
z começar afazer / mortal pranto damagura:
sepultando' z enterrando / a vida do mundo morta
em hũa profunda cona / debayxo de' hũa gram pedra
z em moymento' alheo / z em sepultura' alhea
aquelle de quẽ he toda / a redondeza criada:
recebêdo' ho corpo morto / a mortalha por esmola

como pobre peregrino / que nam tem lançol nem conia.
¶ Porque assi como ho señoꝝ / no desterro desta vida
nunca teue neste mundo / onde encoftar a cabeça
assi na morte nam teue / moymento nem mortalha:
assi como naceo nuu / em tam estreyta pobreza
z nacido foy lançado / em alhea manjadoyro
assi nuu morreo na cruz / em muy aspera miseria
z ha de ser sepultado / em alhea sepultura.

¶ Todalas cousas criou / seus sam os ceos z a terra
z viuendo qua na terra / nunca quis ter outra cousa
mays que ho madeyro da cruz / q̄ lhe veio per erança
¶ Porq̄ a perra da sinoga / como mul cruel madrastra
ordenou que lhe cayse / esta sorte na partilha
esta soo parte lhe coube / da legitima mundana
do patrimonio do mundo / nã erdou mais q̄ esta peça:
esta soo propriedade / he toda sua fazenda
seu morgado terreal / esta soo he toda sua.

¶ Isto he ho que toca / cõ muy alta sotileza
ho diuino doutor santo / virginal euangelista
ê hũ dos mays tristes passos / q̄ pos ê toda a historia
honde fala da payxam / z marteyro da señoꝝ
da qual diz que estaua em pee / a triste madre chorosa
apar da cruz de Jesu / z nesta sotil palaura
muyto delicadamente / nos diz debayxo da letra
que a cruz material / he de Jesu christo toda
poys aelle a intitula / como cousa sua propia.

¶ Mas a cruz espiritual / na qual a graça diuina
crucifica as almas santas / per compayxam piadosa
esta he toda da virgem / esta he ha triste herança
querdou da morte do filho / como madre verdadeyra

Esta foy tam altamente / sua alma crucificada
que enmudece toda lingua / em tam profunda materia:
z por isso ho grozioso / z muy alto caronista
conhecendo a profundeza / do martyro da senhora
apalpou ho vao / primeyro / z vio que era vao dozelha
z passou por este passo / quasi aa boca cerrada:

porque estes passos mortais / z de tam alta tristeza
milhor he sentilos na alma / que falalos pola boca

Esta rezam minhalma / esta espiritual desculpa
te deue fazer decer / da piadosa querela
que ate goza tiueste / da breuidade z gram pressa
com que ho amado sobrinho / da sacratissima tia
passou voado como aguia / ho grande mar damargura
z ho profundo martyro / z cutelo de crueza
que tam feramente tem / atrauessada sua alma
sem falar ho varam tanto / nas angustias da senhora
ne em suas mortais dozes / mays q' o q' toquey arriba
que junto da cruz em pee / a muy triste madre estava.

E bem diz que estava em pee / a virgem aleuantada
co ho corpo z ho espirito / co a fee com a firmeza
porque sempre sua fee / esteue firme z dereyta
como muy forte coluna / dalabastro muy to fina
sobze a qual soo se sustenta / z carrega nesta ora
a carrega do muy alto / edificio da ygreja
z por isso estava em pee / sua virginal pessoa
pera que se conformasse / hua coula co a outra.

Excracam a senhora.

Dfermosura z honrra / da geracam feminina
que lançaste della fora / a triste maldiçam Deua

que fazes ho pee da cruz/emperatriz groziosa
que teês em monte caluário/raynha da redondeza
que buscas em tal lugar/alta princesa viuina
ao lugar dos ladrões veês/no santo dia de pascoa
ho monte dos justificados/he ho tempio z a y greja
onde veês orar señoza/z santificar a festa
ho sacrificio da tarde/z desta menbã passada
veês oferecer a deos/antre beleguins metida
¶ Se veês buscar ao monte/tua grozia tua vida
porque no monte tambe/mostrou elle sua gloria
ja tua gloria z a sua/ setornou em mortal pena
z a vida de tua alma/em cruel morte muy fera
aqual a ti groriosa/z madre de toda graça
tambê tornou nesta ora/madre de toda tristeza
z de madre de tal filho/madre de hũ corpo sem alma:
z minhalma com tal troca/z com tam mortal mudãça
nam larranca das entranhas/nem parte da triste vida
¶ O filha do alto padre/z madre do filho morto
malditos sejam os males/z os pecados do mundo
que te trouerã señoza/atal ora z a tal tempo
z que coztaram tua alma/com tam terribel tromento
z na cruz como em polee/lhe deram tam cruel trato.
porem muyto mays maldito/z mays amaldiçoado
he ho duro defamor/z gram desconhecimento
que tem os mortaes ingratos/ao alto amor diuino
o qual a o eterno padre/ fez matar seu proprio filho
por dar a vida a os filhos/q ho triste padre primeiro
deyxou mortos cõ amorte/de seu primeyro pecado.

¶ Prosegue a hestoria ho decimento da cruz

Mas tempo he ja minh'alma/pois se v̄e anoite' escura
de tirar da cruz ho corpo/ z a sancta carne morta
z fazer tam triste pranto/ z chozar tanto sobzela
que as lagrimas dos olhos/ abastem pera laualla
z com ingoentos cheyrosos/ amortalhala' z vngila
segundo ho costume' antigo/ z ordenança judayca.

Emas este sancto negocio/ esta obra piadosa
deyxa tu ao muy nobre/ gram baram darimatia
porque' a elle cometeo/ a eterna prouidencia
ho grozoso cuydado/ da diuina sepultura:
do qual elle foy muy digno/ pola deuota oufadia
com que tam oufadamente/ z com tanta fortaleza
pedio ho corpo' a pilatos/ sem auer medo da pena
nem da morte nem da furia/ da furiosa sinoga
z porisso mereceo/ receber tam alta joya.

Emas ainda q̄' a muy sancta/ z muy magnífica obra
da corporal sepultura/ nam te seja cometida
ho sepulchro' spzritual/ que deos muyto mays estima
no qual sua magestade/ mais a seu prazer repousa
este quer teu redemptor/ que lhozdenes tu minh'alma
sobpena de bestial/ indeuota' z deshumana
z que dentro nas entranhas/ lhe faças muy alta coua
z aa porta do sepulcro/ como pedra muy pesada
lharrimes meu coraçã/ mais duro q̄ toda pedra.

E que se' elle fora de carne muyto ha que' arrebentara
vendo tantos z taes males/ z de tam alta maneyza
que' arrebentara com elles/ hũa muyto forte rocha
E nam digo nisto muyto/ poys diz ho euangelista
que se quebraram as pedras/ z tremeo a terra dura.

E Prosegue a hestoria.

Chas querendo ja dar fim/a nosso triste caminho
z nam aa dor z tristeza/ z diuido sentimento
que sempre deuemos ter/ de tal morte' z de tal morto:
mas querendo concruyr/ nosso choroso processo,
diz a diuinal estoria/ do sagrado euangelho
que vieram da cidade/ dous barões de grande preço
Nicodemus z Joseph/ pera sepultar ho corpo
os quaes muy deuotos santos/ trouuerã logo cõsigo
amortalha' z ingoentos/ z tudo ho' al necessario
como pessoas que vinhã/ a fazer tam alto officio
z a recolher tam nobre/ z tam diuino tesouro
como era ho precioso/ corpo morto/ de deos viuo.

E chegando' a par da cruz/ deuotamēte chorando
adorarã de giolhos/ ho senhor crucificado
espantados z palmados/ de tam estranho misterio:
vendo seu proprio messias/ seu redemptor verdadeiro
tam innocente tam sancto/ como ladrã justificado
z antre ladrões danados/ pindurado' em hũ madeiro
z seu sanctissimo corpo/ todo tam martirizado
z tam cuberto de chagas/ e sobre' isso alanceado.

Chas õ ver a triste madre/ de b'iro da cruz do filho
as toucas ensangoentadas/ dor al sangue diuino
que foy de suas entranhas/ diuinamente tomado
pera' encarnaçam do verbo/ q' por nos foy carne feyto
ver seu rostro virginal/ tam angelico tam belo
das dores z dos desmayos/ tam morto tã traspassado
z estar sempre presente/ a morte do vnigenito
z com seus propios olhos/ ver tam carniceyro auto:
esta vista nunca vista/ este mal muyto bẽ visto
cortaua' z arrauessaua/ cõ muy graue sentimento

os corações pladosos / destes sanctos polo meyo.

¶ Por isso como discretos / ajudarã mais ho pranto da triste madre viuua / em seu mortal desconforto cõ lagrimas z sospiros / de muy amargoso choro com tristes lamentações / que lam mais pera tal nojo z seruem mais em tal tempo / que palavras de cõforto nas quaes quem as diz confessa / q̃ consola mal alheo.

¶ E depois q̃ os varões sc̃tos / chorarã por grãdespa amorte de quẽ tirou / os longos choros do mudo: (ço querendo ja recolher / ho fruyto da vida morto da triste aruore da morte / aqual ho diuino peso que nos altos remos tem / em tres carros pindurado ha fez aruore de vida / e speranza z de remedeo z de tromento mortal / triunfo muy goroioso z de madeyro muy seco / ho tornou verde frozido depoyz que carregou deste / bem auenturado fruyto.

¶ Poys querendolhe roubar / este diuinal tesouro comecaram os deuotos / porque se passaua ho tempo a desencrauar da cruz / ho santo corpo chorando: z depoyz de despregado / dos duos braços dolenho recebeu a triste virgem / nos braços ho seu amado z encoistouho no leyto / de seu virginal regaço

¶ Fala com sua alma.

¶ Mas agora ja minh'alma / deuias tomar ho porto sem cometer a dobrar / este perigoso cabo porque ey medo q̃ se alage / no bzauo mar deste prãto ho fraco barquinho roto / de teu payro pensamento

¶ Mas se queres todavia / com deuoto atreuimento

atranessar este golfã / z entrar em mar tam alto
z nam teës saber nem graça / pera tamanho negocio
no qual desfalece todo / ho humano entendimento
chama todas as tristezas / z os pesares do mundo
chama os prantos z os chãtos / z as dozes do inferno
chama as criaturas todas / inuoca tudo ho criado:
os ceos todos z a terra / chama o mundo z ho pfũdo
que se juntẽ todos juntos / no triste monte caluario
pera fazerem contigo / hũ tam desmedido pranto
de tam poderosa dor / z de tam mortal estremo
que os cramozes espantosos / de seu alto sentimento
sejam ouvidos z soem / no profundo do abismo.

Inuoca.

A Qui pois almas humanas / aq corações humanas
se em vos ha piedade / z nam crueza de brutos
neste piadoso passo / empregay vossos cuydados
ceuy vossos pẽsamentos / fartay bẽ vossos sentidos:
Aqui mostrem seu poder / os humanos sentimentos
aqui se ajuntem comigo / todos os prantos antigos
assi Despanha perdida / cativa em poder / de mouros
como da destruyçam dos generosos troyanos.
Aqui as tenrras entranhas / z os piadosos olhos
as lamentações chorosas / os choros z os soluços
de todas mãys do mundo / q chorarã filhos mortos
aq os mortos z viuos / se ajuntẽ cõ mortais prãtos.
E Venhã a chorar comigo z a morrer com aquella
madre de misericordia / emperatriz de clemencia
que veram ao pee da cruz dhua tam fera crueza
z de hũ tam cruel cutelo / tam mortalmente cortada
z ter em seus braços morta / a soberana pessoa

do alto filho de deos / filho todo de sua alma:
z ver a carne diuina / de sua mesma carne feyta
feytas taes justicas nella / z toda tam justificada
des dos pees ate a cabeça / z em seu regaço possa.
E ver morto z vela morte / aa vida de sua vida
z ter vida pera ter / em que possa ter tal pena
he passo pera passar / as entranhas dhua fera
z fazer em mil pedaços / cozações de pederneyra
z pera tirar do centro / z do profundo da terra
as almas tristes q penã / nas lóbras da morte escura
q venhã a o mortal prãto / z a os chãtos damargura
que sobola morte do filho / faz a madre quasi morta
tam triste de ficar viua / quam alegre sey que fora
se mozrera de ver morto / seu amor z sua grozia.

¶ Fala com sua alma.

¶ So alma se nam passasses / tam rijo pola memoria
a memoria deste passo / mas ho que nelle se passa
te passasse ho cozaçam / daquela fera chuçada
que as entranhas virginaes / atraueffa nesta ora
se aos pees de teu deos morto / caiffes de nojo morta
oo quam bem auenturada / quam alta quam groziosa
seria entam tua fim / tua morte z sepultura.

¶ Mas poystal merce tamanha / z tã alto beneficio
nam merecem teus pecados / nam esmoreças por isso
mas estes chorosos dias / que pera mays longo nojo
te sobejaram da vida / gastem se todos z tudo
em chorar z em mozrer / damargura deste passo
z em ver ho triste modo / que em seu dorido pranto

tem a madre de tristeza/em chorar ho filho morto.
Olha z olhando chora/como tem ho seu amado
em seus braços virginais/tam apertado conligo
ajuntado face'a face/z hũ rostro'a outro rostro
ho virginal a' o diuino/z ho morto aomeyo viuo.
olha' as ribeiras d'lagrimas/q' neste passo' amargoso
saem de seu coraçam/ como dũ mar oceano:
z como cayem dos olhos/ sebre' ho rostro do finado
z como lava cõellas/ ho mesmo rostro diuino
z as mesmas faces scetãs/ do muyto sangue coalhado
z dos nojentos escarros/ de que esta todo cuberto
alimpandoo com ho veo/ de seu honesto toucado:
z os beyjos da margura/cõ que dobra may's seu noso
com a lembrança dos beyjos/q' lhe daua' e outro tẽpo
Porque ver aquelles olhos/ z aquella sancta boca
os olhos tam diuinais/z a boca tam fremosa
que quando era menino/a virgem com tal doçura
tantas mil vezes beyjou/ no tempo que ho criaua
z agora com seus olhos/ ver a madre da margura
tays olhos ja tam quebrados/z a boca tam finada
os cabellos arrancados/z pegados aa cabeça
mettidos polas feridas/dos espinhos da coroa
as sacratissimas mãos/as quacs fizeram de nada
a redondeza do mundo/os altos ceos z a terra
atrauessadas dos cravos/passadas de bã la' a bãda
os pees negros z tachados/z ambos de' hũa ferida
mortalmente' atrauessades/em fim tudo z toda' a q'lla
innocentissima carne/tam pisada' z tam cortada
tudo cuberto de morte/z de tam mortal figura
z depoy's de tudo morto/z a carne fria' z leca

126
bo coraçam diuinal/ da dura ponta da lança
buscado dentro no peyto/ z partido la com ella
ver atristissima madre/ tam cruel tam mortal vista
z com a força da mozt/ z com tal dor tam forçosa
beyjar z roer beyjando/ cõ a boca fangoenta
as frias chagas mortais/ do amado de sua alma
z esmorecer sobre' elle/ z nam ser mil vezes mozt
z poder viuer sofrendo/ tam mortalissima pena
foy hũ muy alto milagre/ da potencia diuina
que' esforçou z confortou/ sua virginal pessoa
z atem z a sostenta/ com sua mão poderosa
que nam moyra desta dor/ mas viuua contra natura
porque tambem seu martyro/ bem contra natura seja
z que mozt sua grozia/ lbe fique a vida por pena.
¶ Mas que' a virgẽ em seu nojo/ milagrosamẽte viuua
tu homẽ pera que viues/ porque nam moztres por ella.
porque' ainda com a mozte/ que tu ja teẽs merecido
por poupar a vida tanto/ nam pagauas a seõora
nem a seus mortais pesares/ adoz z pena deuida.

¶ Excramaçam a seõora

¶ Do cremẽtissima virgem/ do altissima princesa
remedeo da perdiçam/ da natureza humana
agoza tam sem remedio/ te vejo desconfolada
z tam sem comparaçam/ cortada de tal tristeza
que de ver teus grandes males/ q̃ro mal aminha vida
porque' a triste nam val tãto/ que podera' atroco dela
liurarte de tam mortal/ z tam des humana pena
zey por muy grã vergonha/ z ainda por crueza

z por deshumanidade/ viuer mays sobre a terra
vendote morto nos braços/ ho redêtor de minh'alma
z tua 'alma atrauessada/ da espada da margura
q' o santo velho no tempo/ te profetizou señoza
aqual triste profecia/ se cumpre bem nesta ora
z meus dias nam se cumprem/ nê se' acaba minha vida.

C Mas bem podes tu ainda / emperatriz de cremência
pola' afortunada ora/ em que señoza' estas posta
fazer esmola' z merce/ a esta alma pobrezinha
que se' arranque desta carne/ z desta vida sobeja
antes da chorosa fim/ da diuina sepultura
pera que com meu deos morto/ a vida ficasse morta
z cõelle sepultado/ fosse tambem sepultada
z enterrada minh'alma/ metida dentro na coua:
porque morrendo viuesse/ tal vida tam grozosa
como seria morrer/ porquem primeyro por ella
quis morrer z padecer/ tal morte tam deshumana.

C Mas coytado de mi triste/ miseravel sem ventura
que destas desaventuras/ a fim dellas ja começa
z se' ordena z aparelha/ a sagrada sepultura
z minh'alma ainda jaz/ sepultada' z acaruada
na sepultura da carne/ muy podre muy fedozenta.

C Prosegue a historia.

C Mas querendo ja chegar/ ao choroso sepulcro
z a a coua' z sepultura/ do filho de deos muy alto
que por nos liurar a nos/ do sepulcro do inferno
veras agora minh'alma/ por teus males sepultado
antes desta triste fim/ z da queste mortal cabo

ambos nos tristes de nos / somos postos em extremo
de tal descôsolacão / que' acrecenta mayor nojo
porque vejo que se passam / as tristes oras z tempos
de sacabar de fazer / este diuinal officio.

z nam sento nesta ora / quem seja tam atreuido
que amays triste das triste / madre de tal desconforto
se' atreua a pedir chozando / ho corpo do seu amado
pera' ho enterrar na coua / z meter no moymento

¶ Que nos por muy grãcoufa / z por muy famoso feito
aquelle muy celebrado / animoso' atreuimento
do generoso Josef / com quentrou ho varam sancto
ousadamente' a pilatos / a pedir ho corpo morto
entendendo' ho mesmo santo / z sabendo muyto certo
que ho gentio nam sabia / de quam altissimo preço
era a carne diuinal / do morto crucificado

z por y sso em pedir lha / nam auenturaua muyto
nem pilatos em lha dar / nam tiria muyto pejo
porque hũ corpo sem alma / val muyto pouco dinheiro

¶ Mas tu altissima santa / diuinissima senhora
que ves z sabes tam bem / de quanto preço' z valia
de ho santissimo corpo / da groziosa pessoa
que nas diuinas pessoas / adoramos por segunda:
z sabes tambẽ senhora / que' esta mesma carne morta
z este corpo sem alma / do qual se apartou a vida
nũca delle se' apartou / a diuina natureza

mas que neste corpo morto / jaz a diuindade vsua

¶ Hoys quem ousara / pedir / a madre tam magoada
hũ tal corpo do hũ tal filho / z hũa tal carne morta
z arrancar lhe dos braços / tam diuinissima joya
pera' debayxo do cham / a meter dentro na coua

tendo ella a mesma carne / consigo tam apertada
que parece que a quer / enterrar d'entro em sua alma.

¶ **P**oy s'ho triste que tal vee / z ho mays vio ate goza
mays acertara chorando / consumir a triste vida
z pagar a seu seño / a morte desta maneyra
que querer entremeter se / com deuaçam indiscreta
no altissimo negocio / da sepultura diuina.

¶ **P**or isso tu alma minha / na triste fim deste passo
nam teês pera mays licença / que pera morrer de nojo
chorando noytes z dias / com penado sentimento
a saudosa lembrança / do mortal despedimento
que faz a mays triste madre / que nunca ouue no mudo
tirando lbe ja dos braços / o amantissimo filho
z querendo soterrar / todo seu bem no sepulcro.

¶ **P**oy s'fente tu alma triste / com muy profudo s'etido
ho sentimento mortal / que se deue' a este passo
z cõ os olhos inchados / do pensamento chorofo
olha muy bem z contempla / que depoy s' de ser úgido
mirrado' z amartelado / ho diuino corpo morto
que' adoro como deos viuo / pola vniam do verbo:
z acabado ja tudo / pera' ho triste enterramento
como aqueles barões santos / com sam joam grozioso
tomã tam deuotamente / seu redentor lamentãdo
banhando a santa mortalha / de deos imortal z morto
cõ as lagrimas dos olhos / que corrẽ delles chorando
z com quanta dor lbe fazem / a queste triste seruiço
z como leuam teu deos / da par da cruz ao orto
onde esta hũ moymento / de viuã pedrã talhado
ho qual Josef pera si / nouamente tinha feyto.

¶ **O**lha como a triste virgẽ / cõ muy alto descõforto

vay pegada na cabeça / de seu bem amortalhado
morrendo' z esmorecendo / sem poder ja fazer pranto
z quam milagrosamente / chega vicia' ao mortal cabo
da chorosa enterraçam / do seu amado diuino.

E chegando ja cõ elle / a porta do moymento
nesta mortal despedida / neste cru apartamento
sente tu bem alma minha / ho poderoso desmayo
que' acudio aa triste madre / neste' artigo derradey ro
z como fica sem fala / quasi morta sem remedeo
z os sospiros mortais / quarranca do mortal peyto
querem arrancar per forza / ho cozaçam la de dẽtro
z as virginais entranhas / porque' hũ cozaçã cõ outro
hũas entranhas cõ outras / se sepulte tudo junto.

E tomando outra vez / nos braços ho seu amado
como saperta cõ elle / beyjando' ho rosto cuberto
z as sanctas mãos atadas / do amortalhado filho
sem deyxar a aquelles sanctos / encerralo no sepulcro:
antes em tam forte' estremo / nã pede nenhũ descãso
mays que' hũ pouco de vagar / z hũ pequeno despaço
pera' acabar de morrer / tambẽ com seu amor morto.
porq̃ sendo mortos ãbos / dhũa morte z dhũ tromẽto
ambos juntos os enterrem / z metam no moymento
z que ja mays nam saparte / seu corpo virginal sancto
de quem nunca sapartou / seu esprito grozioso.

Excramaçam a senhora.

E muy alta escrarecida / raynha do vnuerso
esperança singular / z gram remedio do mundo
pera que queres señoza / deyxar ho mundo perdido

tam soo tam deſemparado / z em tal perigo poſto:
que ſera dos peccadores / que ſera de mi coytado
ſe tu todo noſſo bem / ſe tu vnico remedeo
nos deſemparas z deyras / z queres morrer de noſo.
C Mas ſe morrendo ſeñora / queres ſeguir toda via
ho teu amado na morte / como ho ſeguifte na vida
peço a tua piedade / amantiffima princeſa
que me nam deyras tam triſte / neſte vale de miſeria
mas que me leues contigo / morrendo por ti primeyro
z que mãdes que me enterrem / bẽ apozta do ſepulcro
pera q̃ nunca ma parte / dos dous mortos may z filho.
que ficar viuo ſem ti / he morte muy vergonhoſa
mas morrer por ti ſeñora / ſeria muy alta vida.

C Fala com ſualma.

C Alma fraca meſquinha / tam amiga tam caſada
cõeſte corpo mortal / cõeſte ceſto de terra
porque me guardaste viuo / triſte de mi ategora
pera ver ho mayor mal / z a moz deſauentura
que nunca viram nacidos / z vendo o viuer per força:
pera neſta triſte fim / neſta ora da margura
depoys de viſta tal morte / acabar de ver ainda
meu deos z meu redentor / minha vida verdadeyra
morto z amortalhado / metelo dentro na coua.
z aquella mageſtade / que dentro na mão encerra
a redondeza mundana / vela encerrar a goza
em hũa fria z muy dura / z alhea ſepultura
z eu deſauenturado / ficar viuo fora della
Mas guai d mi o mais triſte / dos moradores da terra

engetado da ventura / e catiuo da fortuna
home misero' mortal / cuja conceiçam foy culpa
e nacer muy gram miseria / e viuer de forte pena:
que ja nã chozo coyado / meu mal nem minha tristeza
mas ho mal de meu bem todo / e de minha gloria toda
que vejo com tanta pena / atal estremo chegada
que nam sey se podera nem querera ficar viua
vendo' a gloria de sua alma / ficar ja na sepultura.

¶ Excramaçam a deos padre.

¶ O paternal magestade / bondade sem fim eterna
deos de toda piedade / padre de toda clemencia
ja que quiseeste seño / por tua misericordia
matar teu proprio filho / pola redençam humana
nam consentas que a madre / que' esta tã perto de morta
acabe de morrer deste / mortal nojo' e amargura.

venha' a tua soberana / diuinal omnipotencia
sobre' a tua muy amada / e muy estimada filha
com hũ sobre natural / conforto de tua graça
que contra toda natura / tenha mão na natureza
da triste madre mortal / que' esta ja tam desmayada
que per via natural / nam pode ser socorrida.

¶ Mas tu vltimo refugio / dos que ja sem esperança
em ti so esperam sempre / socorre na questa ora
a madre do filho morto / poys sabes quam necessaria
he a nos desemparedos / sua virginal presenca.

¶ E tu tambem a teus males / clementissima señoza
dalhe hũ pouco de vagar / cõ teu saber e prudencia

z tua dor tam forçosa / vencea tambẽ per forçã.
z poyz ho corpo ja fica / metido dentro na coua
abasta ficar tualma / la cõelle sepultada
z as almas de nos tristes / metidas dentro cõella:
porque sendo companheyros / da morte' z da sepultura
por tí mereçamos ser / participantes da grozia
de sua resurreyçam / immortal z groziosa:
z por teus mericimentos / na resurreyçam futura
sejamos grozificados / z enxalçados aa quela
perpetua vida sem fim / z aa bem afortunança
pera que fomos criados / z pera nos foy criada
¶ A qual nos de z outorgue / por sua misericordia
ho mesmo deos que mouro / pola vida de noſſalma
ho qual pera sempre viue / z eternalmente reyna
com ho padre' z spritu sancto / em trinitate perfecta
per infinita z eterna / omnia seculorum secula.

Amen Amen

Deo gracias.

Quiso espiritual em que

se diz como se ham de aproueytar desta
meditaçam os principiantes
z novos meditatores.



Era duas cousas geralmente com ajuda
da graça diuina podera aproueytar esta
meditaçãzinha: a hũa pera acender a de
uaçam nos frios z indevotos: z a outra
pera ha acrescentar nos feruêtes z deuo
tos. E particularmête a pueitara muyto
aos principiantes meditatores se souberê tirar mel
da pedra z apartar ho grão da palha z recolhelo na tu
lha espiritual da memoria. E porq̃ melhor possã fazer
isto me obrigou a ley da charidade alhe dar a qui hũ pe
daço da uiso, ho qual he que quando mentalmête vam
meditãdo a payxam de nosso sñor Jesu christo: em qual
quer passo q̃ sentirem algũa compassiua deuaçam tâto
naquelle têpo com mayor recado trabalhem de a sostê
tar z acender: quanto entam he mayor a perda de a per
der. E pera isto lhe dara muy grãde ajuda terem bem
recolhidos dentro no sentido z aa memoria muyto en
comendados os deuotos contra pontos z magoadas
palauras que sobre aquelle tal passo acharam nesta me
ditaçam escritas. Entam ou mental ou vocalmête a p
neytarê se dellas cõ grãde força da mente pera que ho
pensamento nã se furte nem se derrame pera outra par
te. Porque assi como quem quer acender ho fogo mate